



Agrupamento de Escolas de Prado



Projeto Educativo

Agrupamento de Escolas de Prado

Índice

Introdução.....	4
1. Missão e Visão Estratégica	6
1.1. Missão do Agrupamento.....	6
1.2. Visão Estratégica	6
1.3. Objetivos Estratégicos.....	7
2. Princípios orientadores	7
2.1. Administração e gestão	7
2.2. Autonomia da escola	7
3. Contexto e caracterização geral do Agrupamento	8
3.1. Caracterização do meio	8
3.2. Caracterização do Agrupamento	10
3.2.1. Estrutura orgânica	12
3.2.2. Abandono escolar.....	14
3.2.3. Resultados escolares	14
4. Áreas prioritárias de intervenção.....	21
5. Metodologias e estratégias.....	26
5.1. Fundamentação Teórica dos Métodos/Técnicas.....	26
5.2. Plano de Ação do Projeto Educativo.....	30
5.2.1. Funcionamento dos Espaços Físicos.....	30
5.2.2. Organização/Planificação de Ações.....	30
6. Avaliação do Projeto Educativo.....	46
7. Divulgação e Conclusão.....	46

Índice de tabelas

Tabela 1 - Oferta Educativa	11
Tabela 2 - Caracterização do pessoal docente e não docente	11
Tabela 3 - Organograma.....	12
Tabela 4 - Conselho Pedagógico.....	13
Tabela 5 - Percentagem de sucesso, de sucesso perfeito, de insucesso e de abandono escolar	16
Tabela 6 - Percentagem de alunos que integram o quadro de mérito, no triénio	18
Tabela 7 - Resultados das provas de avaliação externa do triénio.....	19
Tabela 8 - Análise comparativa entre a avaliação externa de Escola e a nível Nacional	19
Tabela 9 - Análise das ocorrências ao longo do triénio	20
Tabela 10 - Análise SWOT (Adaptada do Relatório de Autoavaliação e Relatório do Plano 23 24 Escola+).....	25
Tabela 11 - Estrutura coletiva do AEP	29
Tabela 12 - Plano de Ação do Projeto Educativo.....	45

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Percentagem de alunos com duas ou mais menções “Insuficiente”, no 1º Ciclo	15
Gráfico 2 - Percentagem de alunos com três ou mais níveis inferiores a três, no 2º e 3º Ciclo	15
Gráfico 3 - Sucesso perfeito no 1º, 2º e 3º Ciclo	16
Gráfico 4 - 1º ciclo: taxas de sucesso e de insucesso, no triénio	17
Gráfico 5 - 2º ciclo: taxas de sucesso e de insucesso, no triénio	17
Gráfico 6 - 3º ciclo: taxas de sucesso e de insucesso, no triénio	18

Introdução

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), entende-se o Projeto Educativo como “o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

Assim, desponta deste desiderato a consideração do Projeto Educativo do Agrupamento como um instrumento de inovação e de mudança e como elemento agregador, versando os diversos aspetos da vida do Agrupamento: valores, linhas de orientação estratégica, ação e metas potenciadoras de estreita articulação entre docentes com percursos e motivações diversas, sustentando o trabalho partilhado, entre todos os restantes agentes educativos envolvidos na formação e percursos académicos e pessoais dos discentes, a saber – a família e os parceiros educativos.

Nesta sequência, este projeto educativo “Inovação, Inclusão e Mudança no AEP” assume a intencionalidade de corresponder às necessidades sentidas por parte da comunidade educativa, através de uma construção alicerçada em olhares diferentes sobre a organização e o funcionamento do Agrupamento, e no querer e no saber de cada um e de todos os parceiros educativos.

Na continuidade do Projeto Educativo anterior, este foi objeto de reflexão e avaliação dos anteriores documentos e da implementação do Plano Plurianual de Melhoria TEIP, com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino, num contorno evolutivo e crescente, tendo sempre a pretensão de funcionar como um desafio às novas dificuldades e às necessidades das crianças e jovens e demais elementos da comunidade educativa do nosso universo escolar. Nesta linha, interessa também relevar a identidade do Agrupamento, perfilhando as suas particularidades, não descurando o Direito à Educação, como uma finalidade educativa basilar, bem como assumir o Programa TEIP 3.ª geração (TEIP 3) e iniciar a 4.ª geração (TEIP 4), com a inclusão do “Plano 23|24 – Escola+”, implementação das medidas previstas no plano de recuperação de aprendizagem «Aprender Mais Agora» e Plano de Ação TEIP 4, permitindo/facilitando a concretização de projetos de natureza diversa, organizados como resposta a problemáticas internas sinalizadas.

No seguimento, a melhoria enquadra-se nos três eixos aglutinadores do Programa TEIP4 – Ensino e Aprendizagem; Lideranças; Comunidade.

Por questões funcionais, o Projeto Educativo envolve o Plano de Ação TEIP, o qual, na sua conceção e numa perspetiva de envolvimento/auscultação dos diferentes atores da comunidade educativa, implicou a realização de encontros em grupos heterogéneos, tendo em vista uma análise SWOT do AE de Prado, que contou com a participação de pessoal docente e não docente, pais/encarregados de educação, alunos, Conselho Pedagógico, Conselho Geral e Autarquia. Foram ainda realizados debates/reflexões nos órgãos de gestão e administração.

Pretende-se que o Projeto Educativo seja um código de conduta individual, coletiva e organizacional, um instrumento de operacionalidade dos princípios do Agrupamento, para a construção de uma escola mais solidária, mais colaborativa, mais inclusiva, mais exigente e mais responsável.

Apesar do grau de concretização de 100% da anterior vigência do Projeto Educativo do Agrupamento 2021-2024, na atualidade, importa atender a alterações contextuais e a novas opções estratégicas, no âmbito de uma nova visão de escola que pretendemos criar. Tal implica a definição de princípios/valores e de orientações gerais, assentes nas características da nossa comunidade educativa, estabelecendo metas, prevendo parcerias e considerando os recursos disponíveis.

Este Projeto Educativo TEIP é sustentado no conhecimento das novas orientações emanadas superiormente e na capacidade de adaptação a que a Escola foi sujeita, que nos conduziram a um melhor e mais profundo conhecimento da nossa população escolar e, sobretudo, da necessidade de abertura do Agrupamento a novos protocolos com a comunidade, redefinindo estratégias, no sentido de ir ao encontro da redução do insucesso escolar, da erradicação de situações de abandono e da promoção da integração plena de todos os alunos.

Enquanto instrumento orientador, queremos apostar em planos de turma diferenciados para grupos de alunos que não se identificam com o currículo regular (projetos integrados de educação e formação); valorizar a excelência de alunos ou turmas, através da instituição de prémios que reconheçam o mérito escolar, desportivo e de cidadania, procurando por esta via uma motivação suplementar que favoreça o sucesso perfeito; procurar rentabilizar ao máximo os recursos existentes, de forma a tentar diminuir os níveis de insucesso dos nossos alunos; manter a oferta formativa noturna, no âmbito dos cursos de educação e formação de adultos, desde o nível mais elementar, competências básicas, até ao nível secundário.

Para concretizar estes objetivos elencados, devemos tentar rentabilizar ao máximo os recursos existentes no Agrupamento; continuar a apostar no Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e nos Serviços de Psicologia e Orientação, como resposta às necessidades das famílias, consolidando o princípio da escola a tempo inteiro, apostar nas novas tecnologias de informação e comunicação, como forma de motivação e de valorização de novas ferramentas digitais e de instrumentos considerados, no contexto atual, indispensáveis e ainda como estratégia facilitadora nos processos de comunicação interpares; apostar em planos de formação contextualizados para os docentes e profissionais não docentes; implementar práticas sistemáticas de avaliação interna; promover, de forma indubitável, uma plena abertura da escola ao meio, às instituições locais, às empresas, à sociedade em geral. Igualmente, a abertura à inovação e à mudança devem nortear a ação das estruturas e dos órgãos de gestão e administração e dos profissionais deste Agrupamento, tendo presente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Assim, este projeto assenta no estabelecimento de parcerias, formais e informais, com entidades representativas do meio, institucionais ou de índole particular, trazendo sempre valor acrescentado à ação da escola e aos resultados educativos alcançados pelo nosso público.

1. Missão e Visão Estratégica

Tendo como base o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e os Critérios Transversais do Agrupamento, as crianças e os jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os seguintes valores:

- Responsabilidade e integridade;
- Excelência e Exigência;
- Curiosidade, reflexão e inovação;
- Cidadania e participação;
- Cooperação e reciprocidade;
- Autonomia e liberdade.

1.1. Missão do Agrupamento

A missão do Agrupamento passará pela promoção de valores éticos, tornando a escola um espaço de cultura e de cidadania, aberta à comunidade e formadora de indivíduos/cidadãos no mundo.

Deste modo, persistir-se-á na prática da democracia entre os diversos atores educativos, no apoio e envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo e na promoção de parcerias entre entidades diferentes.

Estas apostas tendem a promover o sucesso educativo, esbater as diferenças sociais e a criar uma cultura de avaliação, com o ensejo de alcançar a melhoria contínua, colimando a edificação de uma sociedade mais justa, fraterna e feliz.

O Projeto Educativo de Escola assume um papel determinante na articulação da autonomia e na participação comunitária, explanando-se a missão e visão estratégica, os princípios e os valores orientadores no cumprimento da função educativa da escola e o compromisso das metas contempladas no Plano de Ação TEIP. Neste processo, a comunidade educativa, particularmente a família, assume um papel fundamental.

Na intenção de alcançar um serviço capaz e abrangente, subjaz a ideia da construção do Conhecimento, da Solidariedade, da Excelência, da Inovação e da Inclusão, enquadradas nos desígnios de se pretender uma escola coesa, responsável, crítica, inovadora e aberta ao Mundo.

1.2. Visão Estratégica

Pretendemos que o Agrupamento de Escolas de Prado seja reconhecido como um Agrupamento de referência educativa, um espaço multidimensional de aprendizagens, afirmando-se pela qualidade do ensino que pratica e pela relevância das atividades que desenvolve, espelhando uma imagem de instituição aberta, plural, cultural, solidária, inovadora e inclusiva, promotora da valorização social e cultural do seu território educativo e da consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1.3. Objetivos Estratégicos

- Melhorar o processo Ensino, Aprendizagem e Avaliação dos alunos.
- Combater o abandono e exclusão escolar e social.
- Fortalecer e dinamizar a gestão escolar envolvendo os diversos parceiros, através de mecanismos de monitorização cada vez mais eficientes e eficazes.
- Valorizar e incentivar o pensamento crítico.
- Desenvolver valores éticos e o respeito pela diversidade.
- Fortalecer a relação Escola-Família-Comunidade.
- Estimular a autonomia e a responsabilidade dos alunos.
- Incentivar à sustentabilidade e consciência ambiental.

2. Princípios orientadores

2.1. Administração e gestão

- Democraticidade e participação de todos os intervenientes no processo educativo, de modo adequado às características específicas dos vários níveis de educação e de ensino;
- Eficiência da gestão escolar, garantindo a existência de mecanismos de comunicação e informação;
- Transparência dos atos de administração e gestão.

2.2. Autonomia da escola

- A integração comunitária, através da realidade concreta em que a escola se insere, atendendo às suas características e recursos específicos;
- A qualidade do serviço público de educação prestado;
- Uma educação orientada para a participação consciente e democrática de crianças, jovens e adultos que potencie o desenvolvimento cívico e a formação de cidadãos responsáveis, criativos e tolerantes;
- Uma educação que proporcione, pela flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino, da gestão de recursos e currículos, o desenvolvimento maximizado de todos os alunos com necessidades específicas;
- Uma cultura de escola que promova a integração de alunos migrantes, contribuindo para a coesão social;
- Estabelecimento de parcerias com estruturas do meio envolvente.

3. Contexto e caracterização geral do Agrupamento

3.1. Caracterização do meio

O Agrupamento de Escolas de Prado é constituído pelos estabelecimentos de ensino da Vila de Prado e das freguesias limítrofes de Cabanelas, Cervães e Santa Marinha de Oleiros. Trata-se da área limítrofe Sul e Sudoeste do concelho de Vila Verde, geomorfologicamente caracterizada por vales fluviais, que confina com o concelho de Barcelos.



Esta área é banhada pelo rio Cávado, que nasce na Serra do Larouco (Montalegre) e limita o concelho de Vila Verde com o de Braga, banhando assim as freguesias de Prado e Cabanelas; pelo ribeiro Puriço, também designado de Casal de Mato, que nasce em Escariz S. Martinho, percorre as freguesias de Escariz S. Mamede, Parada de Gatim, Cervães e Cabanelas, onde desagua no rio Cávado; pelo ribeiro Febros, também designado de Ribeiro do Rojão, que nasce na freguesia vilaverdense de Dossãos e vai desagua no rio Cávado, na Vila de Prado.

A paisagem característica desta área é tipicamente minhota, correspondendo a um povoamento rural misto. A indústria, de pequena e média dimensão, desempenha um papel mais secundário em comparação com as atividades agrícolas e o setor dos serviços, mas ainda assim está presente e tem vindo a ganhar relevância ao longo do tempo.

Apesar da paisagem característica ser predominantemente rural, a presença da indústria reflete um equilíbrio típico do desenvolvimento regional minhoto. A convivência entre agricultura, serviços e uma indústria ligeira ajuda a sustentar a economia local, preservando o caráter rural

e tradicional, mas oferecendo alternativas económicas e oportunidades de emprego à população.

A Vila de Prado é o núcleo populacional por excelência, com cerca de 4500 habitantes, seguido de Cervães e Cabanelas, com aproximadamente 2000 habitantes em cada freguesia e Oleiros com 1200 habitantes (Fontes: Instituto Nacional de Estatística e Mapcarta).

Relativamente à atividade económica, constata-se que os três setores - primário, secundário e terciário - estão presentes.

Observa-se uma predominância do setor primário, com uma forte base agrícola, mas o território está progressivamente a diversificar a sua economia, com uma presença crescente dos setores secundário e terciário, especialmente nas áreas ligadas à indústria ligeira (empresas de construção civil, de serralharia e de pichelaria, de têxteis, de transformação de madeiras, de artesanato, de cerâmicas, de tipografias, de panificação, entre outras), aos serviços e ao turismo. Esta transição gradual reflete o equilíbrio entre as tradições agrícolas e o progresso das atividades de serviços e comércio, com um crescimento notável dos setores secundários e terciários.

As festas tradicionais são zelosamente reeditadas, designadamente a peregrinação ao Santuário do Bom Despacho, em Cervães, constituindo as feiras importantes polos económicos e vivenciais, a título ilustrativo, a feira anual - Feira de S. Sebastião ou dos Vinte (20 de janeiro). – Sendo o dia 20 de janeiro uma data muito emblemática para a Vila de Prado, este foi instituído como o “Dia do Agrupamento”, com o objetivo de envolver toda a comunidade num projeto comum e reforçar o sentimento de pertença ao Agrupamento de Escolas de Prado.

No que concerne à vertente de lazer e de manifestações culturais, salientam-se o folclore como a manifestação cultural por excelência. Por outro lado, salienta-se a existência de diversos equipamentos desportivos: campos de futebol, polidesportivos, pavilhão gimnodesportivo da Junta de Freguesia de Cervães, da Escola Básica de Prado, piscina municipal climatizada e ecovia. O futebol é a grande oferta ao nível desportivo nas freguesias da área de influência do Agrupamento, verificando-se a existência de grupos dedicados às camadas juvenis, com o G. D. Prado a dispor de todas as camadas (infantis, iniciados, juvenis e juniores).

A Vila de Prado dispõe de uma piscina municipal climatizada, a que aflui muita gente, e do prestigiado Clube Náutico de Prado, que proporciona a prática da canoagem a jovens em regime competitivo e a muitas crianças das escolas locais. Constata-se a proficuidade e substantividade da parceria existente com o Agrupamento (inserção da canoagem nos currículos), funcionando o Clube Náutico como polo por excelência da captação de novos valores, articulado pelo trabalho desenvolvido pelo grupo de Educação Física.

Na margem direita do rio Cávado, destacam-se duas praias fluviais muito concorridas: a praia fluvial do Faial, em Prado, que dispõe de um polidesportivo e de um campo de voleibol de praia, e a praia de Gaião, em Cabanelas.

As Juntas de Freguesia e algumas associações, como a Associação dos Amigos de Cabanelas e o Clube Fontainha da Vila de Prado, prestam serviços ao nível de diversas áreas - formação musical, dança, ocupação de tempos livres, entre outros.

Em suma, o ambiente da região é caracterizado por um equilíbrio entre a natureza e o desenvolvimento humano, refletindo as paisagens típicas do Minho.

Destaca-se a Ponte de Prado, uma estrutura medieval com traços românicos e góticos que atravessa o rio Cávado, criando um dos cenários mais emblemáticos da Vila de Prado.

3.2. Caracterização do Agrupamento

No Agrupamento, em 2024/2025, existe diversidade linguística e cultural, em resultado da presença de 114 alunos de outras nacionalidades e 68 alunos de etnia cigana. Do total de alunos matriculados, 27,39% usufruem de auxílios económicos no âmbito da Ação Social Escolar (12,64% são abrangidos pelo escalão A e 14,75% pelo escalão B).

Em 2021/2022, o concelho, de acordo com os dados que constam em <http://infoescolas.mec.pt>, apresentou no 1.º Ciclo uma taxa de retenção e desistência de 1%, abaixo da média nacional de 2%. Já no 2.º Ciclo a taxa foi igual à obtida a nível nacional (0%), sendo que no 3.º Ciclo a taxa obtida no Agrupamento (7%) foi superior à nacional (4%). Estima-se que residam cerca de 300 indivíduos de etnia cigana, que se encontram divididos em pequenas e médias comunidades, maioritariamente em contexto de acampamento marcado por elevados níveis de precariedade habitacional, com especial predominância a sul do concelho, área de influência do Agrupamento de Escolas e de implementação do "Projeto CIGA GIRO", do Programa Escolhas.

O Agrupamento de Escolas de Prado integrou o terceiro programa de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP 3) em novembro de 2012 e, no presente ano letivo 2024/2025, integra a quarta geração do programa TEIP (TEIP 4).

Estabelecimentos	Oferta Educativa
EB N.º 1 de Prado	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Pré-escolar; - 1.º Ciclo; - Atividades de Enriquecimento Curricular; - Componente de Apoio à Família; - Atividades de Animação e Apoio à Família.
EB de Cabanelas	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Pré-escolar; - 1.º Ciclo; - Atividades de Enriquecimento Curricular; - Componente de Apoio à Família; - Atividades de Animação e Apoio à Família.
EB de Sobral - Cervães	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Pré-escolar; - 1.º Ciclo; - Atividades de Enriquecimento Curricular; - Componente de Apoio à Família; - Atividades de Animação e Apoio à Família.
EB de Oleiros	<ul style="list-style-type: none"> - 1.º Ciclo; - Atividades de Enriquecimento Curricular; - Componente de Apoio à Família;

Jl de Oleiros	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Pré-escolar; - Atividades de Animação e Apoio à Família.
Escola Básica de Prado	<ul style="list-style-type: none"> - 2.º e 3.º Ciclo; - PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação); - MENA (Menores Estrangeiros Não Acompanhados); - EFA (Educação e Formação de Adultos); - Clubes (Experimenta, Europeu, UBUNTU, Jornalismo, Programação e Robótica, Desporto Escolar, Xadrez).

Tabela 1 - Oferta Educativa

Número de docentes				
Pré-escolar	1.º Ciclo e Grupo 120	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Educ. Especial
12	25	20	40	4

Número de alunos/formandos						
Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	PIEF	EFA	TOTAL
202	340	184	304	14	22	1066

Técnicos Superiores	A tempo inteiro	A tempo parcial
Psicóloga	1	1
Técnica de Intervenção Local	1	
Técnica de Serviço Social	1	
Terapeuta da Fala	1	

Assistentes Técnicos	7
Assistentes Operacionais	46

Tabela 2 - Caracterização do pessoal docente e não docente

3.2.1. Estrutura orgânica

A administração e gestão do Agrupamento rege-se pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Decorrente da aplicação da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, tendo por base o princípio da subsidiariedade e da descentralização administrativa e da autonomia do poder local, o Município de Vila Verde pelas competências assumidas em termos de educação e da ação social, celebrou com o órgão de gestão e administração do agrupamento de Escolas de Prado um Contrato de Delegação de Competências que visa a concretização de um modelo de administração e gestão do sistema educativo que respeita a integridade do serviço público de educação e a equidade territorial.

A estrutura orgânica é constituída por:

Órgãos de Direção, Administração e Gestão do Agrupamento de Escolas de Prado

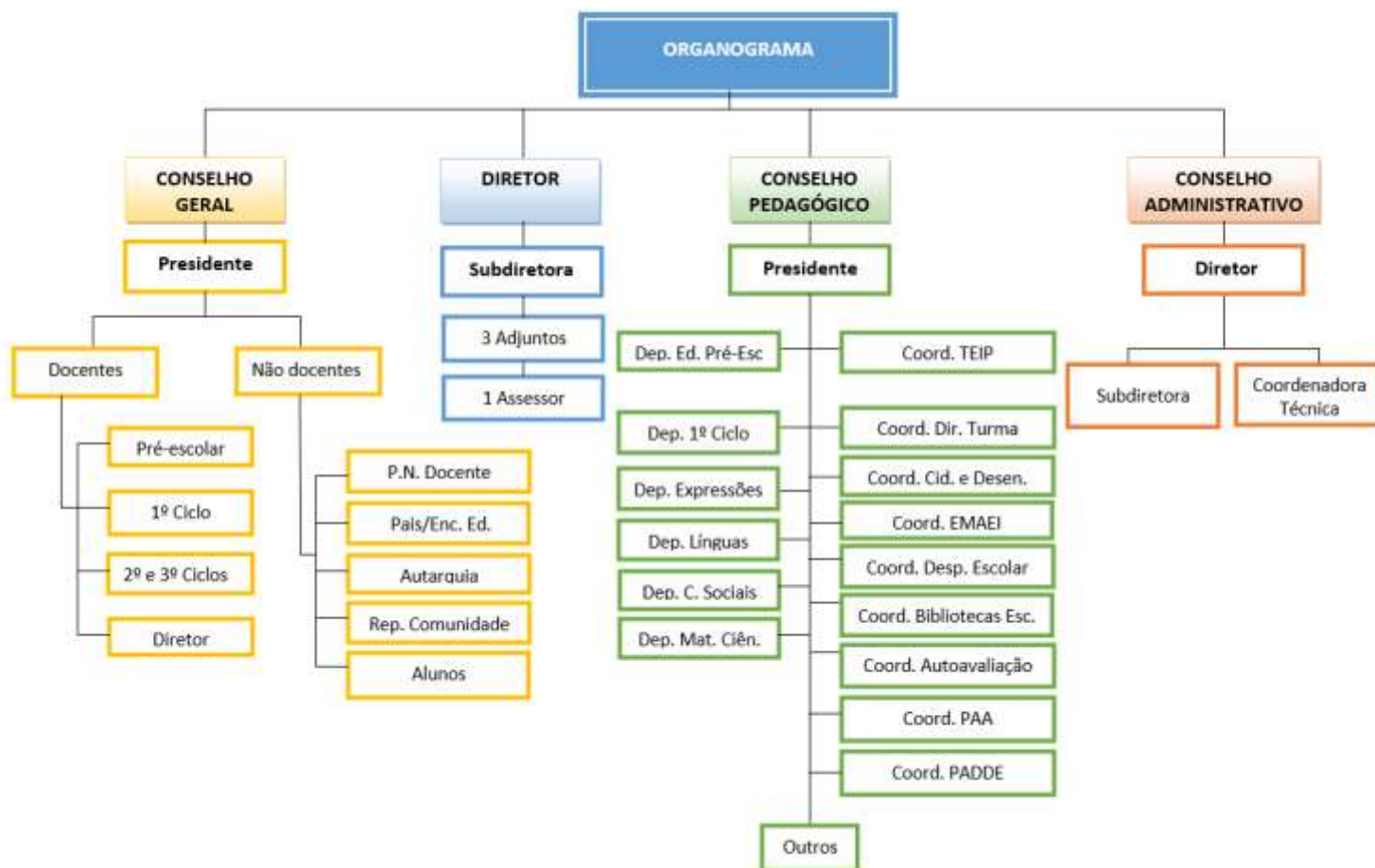


Tabela 3 - Organograma

Constituição do Conselho Pedagógico

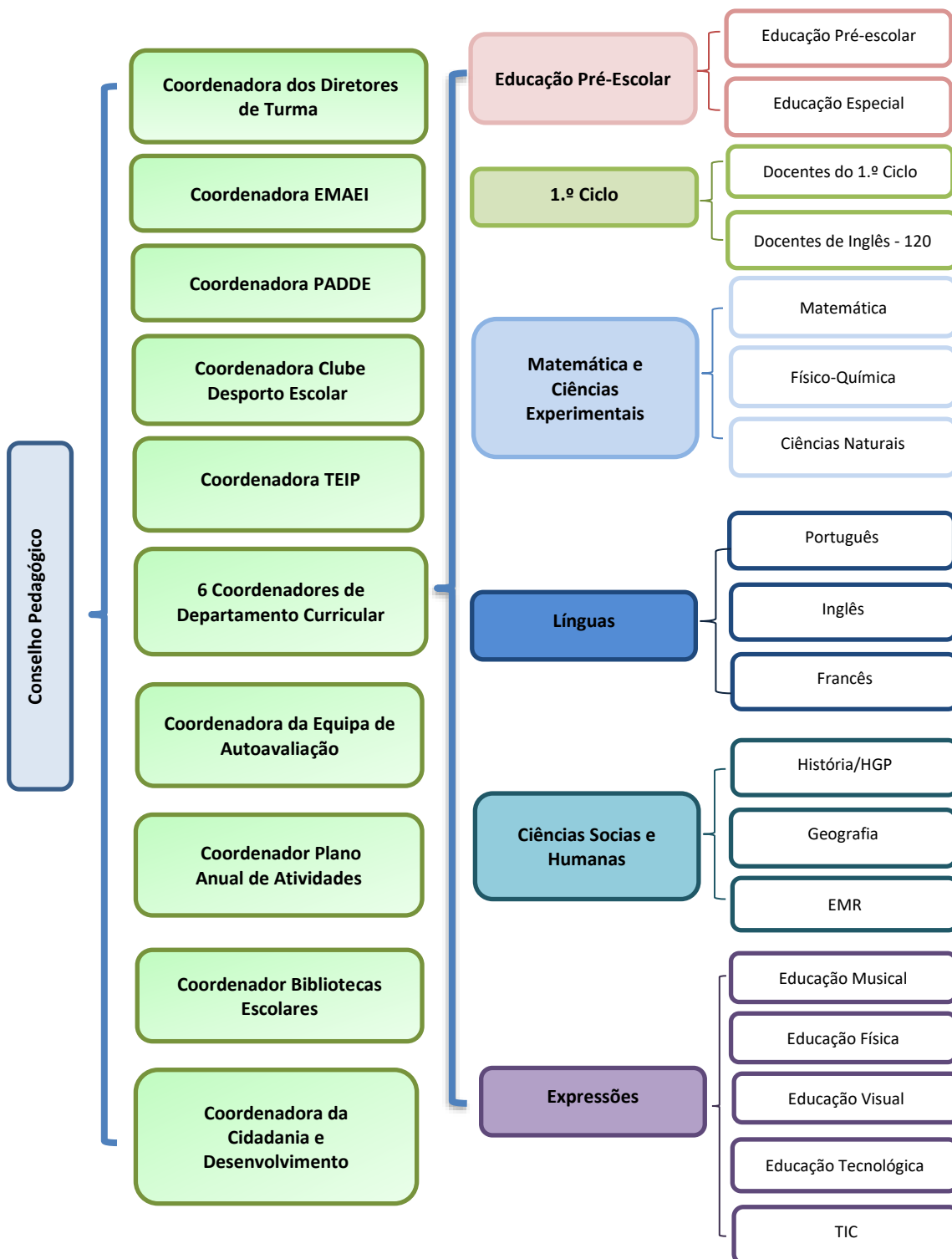


Tabela 4 - Conselho Pedagógico

3.2.2. Abandono escolar

Num contexto socioeconómico como o deste Agrupamento de Escolas, as principais razões que contribuíram para a redução da taxa de abandono prendem-se com a existência de oferta PIEF, o trabalho realizado pelo GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família), o acompanhamento pela EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva), as parcerias com o Centro Comunitário da Vila de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa, a CPCJ de Vila Verde, o desenvolvimento de atividades que têm como objetivos motivar os alunos para a frequência escolar e aproximar os encarregados de educação da escola, bem como as tutorias, os programas de mentoria e apoio tutorial específico, assim como o projeto “Teach For Portugal”.

3.2.3. Resultados escolares

O sucesso académico é uma das metas principais do Projeto Educativo do Agrupamento. Ao longo dos últimos anos, foram-se constituindo equipas de trabalho, as quais foram orientando a sua ação de modo a melhorar a monitorização dos resultados, identificando problemas e estratégias para os ultrapassar.

O Plano de Ação da Avaliação Pedagógica explicita a política de avaliação e classificação, contextualizando os critérios de avaliação.

Atendendo aos resultados obtidos e evidenciados na monitorização e avaliação do sucesso académico, em 2023/2024 registam-se os seguintes dados estatísticos, os quais incidiram nas médias/taxas de sucesso dos 1.º 2.º e 3.º ciclos.

Em resumo, no 1º ciclo constata-se as melhores médias na disciplina de Educação Artística (EA), de Educação Física (EF), seguidas de Estudo do Meio (ESTM) e Expressão Artística e Físico Motora (EA-FM). Por outro lado, as taxas menos conseguidas registam-se a Português e Matemática. Relativamente à disciplina de Inglês, no 3º e 4º ano, as taxas de sucesso situam-se entre 99% e 100%.

Quanto ao 2.º Ciclo, as médias mais altas cabem a Cidadania e Desenvolvimento (CD) e Complemento Artístico (CEA). Por outro lado, as taxas menos conseguidas registam-se a Português e História de Geografia de Portugal.

No respeitante ao 3.º ciclo, as disciplinas de Educação Visual, Cidadania e Desenvolvimento e de Tecnologia de Informação e Comunicação apresentam as médias mais altas. Por outro lado, as médias mais baixas encontram-se na disciplina de Matemática.

De uma maneira geral, os resultados obtidos neste último triénio têm-se mantido muito próximos do sucesso pleno a nível de transição, desde o 1º Ciclo ao 3º Ciclo.

Apresenta-se, de seguida, a percentagem de alunos com duas ou mais menções “Insuficiente”, por ano de escolaridade, no 1º ciclo, e a percentagem de alunos com três ou mais níveis inferiores a três, no 2º e 3º ciclo, referentes ao final do ano letivo 2023/2024.

1º ciclo: Alunos com duas ou mais menções “Insuficiente”, por ano de escolaridade

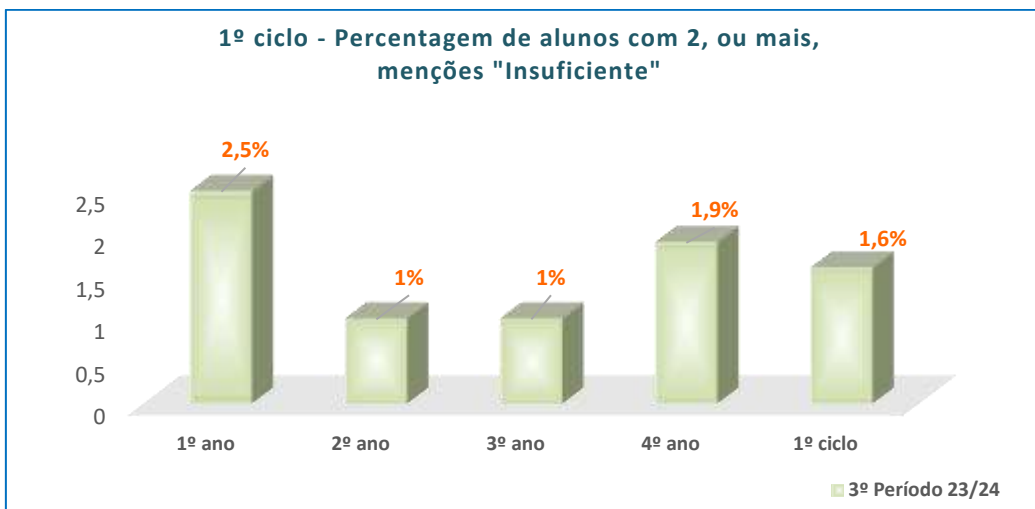


Gráfico 1 - Percentagem de alunos com duas ou mais menções “Insuficiente”, no 1º Ciclo

Da análise do gráfico depreende-se que, em 2023/2024, é no 1º e no 4º ano que se concentra o maior número de alunos com duas ou mais menções “Insuficiente”.

2º e 3º ciclo: Alunos com três ou mais níveis inferiores a três

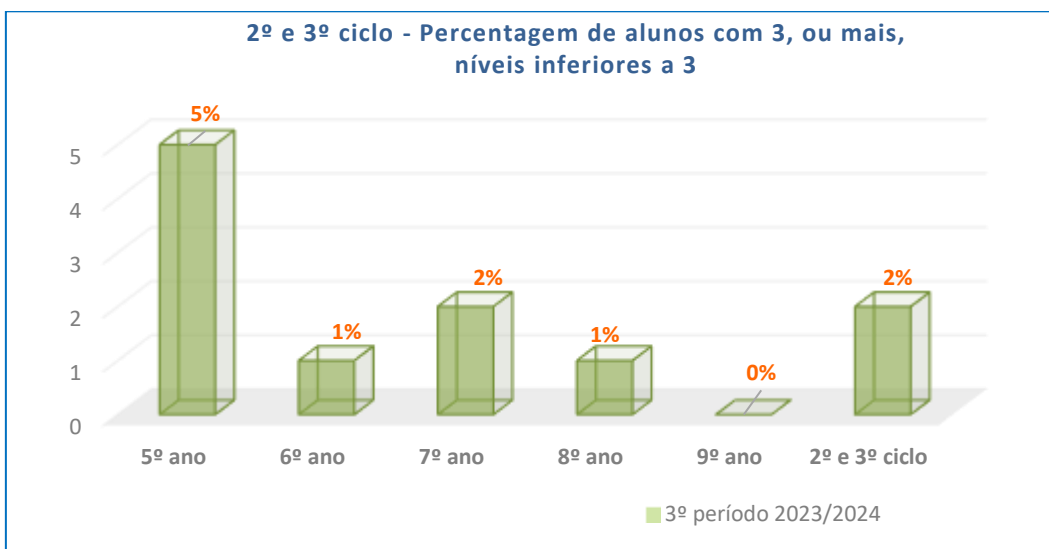


Gráfico 2 - Percentagem de alunos com três ou mais níveis inferiores a três, no 2º e 3º Ciclo

No que respeita ao 2º e 3º ciclo a maior percentagem de alunos com três, ou mais níveis inferiores a três, verifica-se no 5º ano de escolaridade.

Relativamente ao sucesso perfeito, observa-se as seguintes taxas por ciclo: 96% no 1º ciclo, 85% no 2º ciclo e 78% no 3º ciclo.

1.º, 2.º e 3.º Ciclo: Nº e % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas – Sucesso perfeito

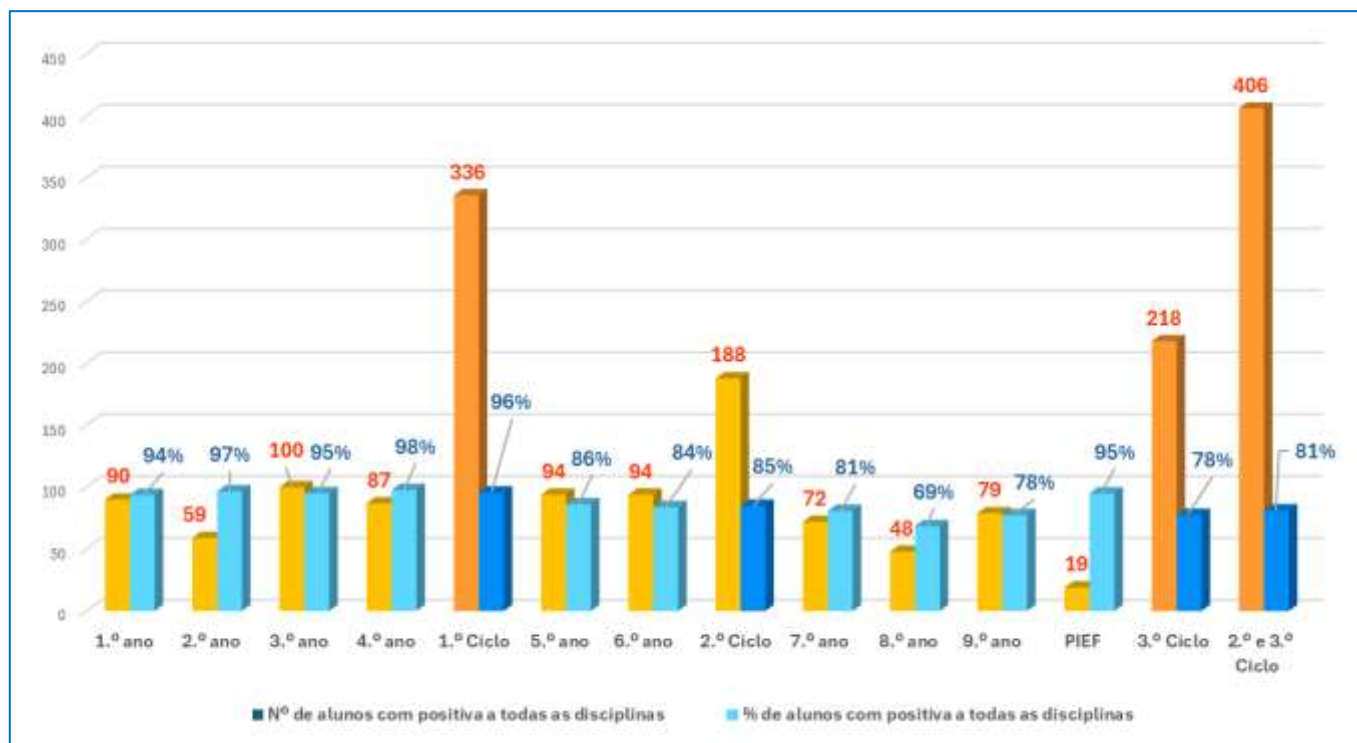


Gráfico 3 - Sucesso perfeito no 1.º, 2.º e 3.º Ciclo

Da análise do gráfico percebe-se que é no 1.º ano do 1.º ciclo que a percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas é menos elevada (94%), ao passo que, nos restantes ciclos, esse registo tem lugar no 8.º ano (69%).

Na tabela seguinte, regista-se a **percentagem de sucesso, a percentagem de sucesso perfeito, a percentagem de insucesso e a percentagem de abandono escolar.**

Ciclo de Estudos	1º CICLO			2º CICLO			3º CICLO		
	Ano letivo	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2021/2022	2022/2023
% de sucesso	99,7	100	99,13	99,5	99,1	99,5	99,63	98,56	99,58
% de sucesso perfeito	95,1	95,7	96	84,6	84	85	73,4	77,3	76,1
% de insucesso	0,3 (1 retenção)	0 (sem retenções)	0,87 (3 retenções)	0,5 (1 retenção)	0,9 (2 retenções)	0,5 (1 retenção)	0,37 (1 retenção)	1,08 (3 retenções)	0,21 (1 retenção)
% de abandono escolar	0	0	0	0	0	0	0	0,36 (1 aluno MENA em abandono escolar)	0,21 (1 aluno da turma PIEF em abandono escolar)

Tabela 5 - Percentagem de sucesso, de sucesso perfeito, de insucesso e de abandono escolar

A tabela conduz-nos a perceber que a percentagem de sucesso apresenta, nos três ciclos, ligeiras oscilações, contudo mantem-se sempre acima dos 99%, no 1º e 2º ciclo, e acima de 98%, no 3º ciclo.

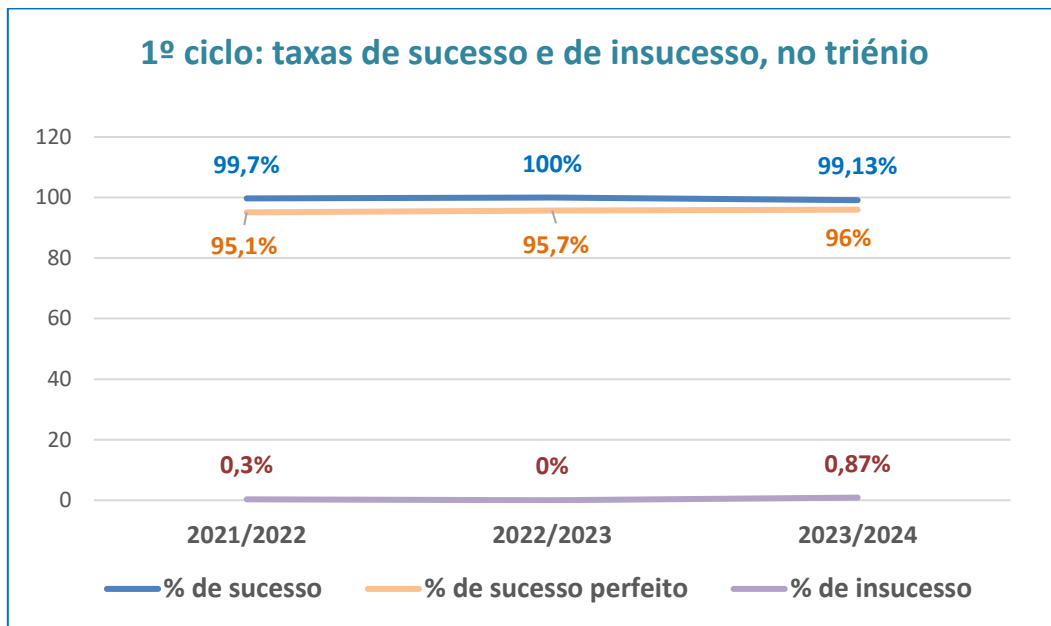


Gráfico 4 - 1º ciclo: taxas de sucesso e de insucesso, no triénio

O gráfico permite-nos perceber que, em termos de sucesso, o ano 2023/2024 veio inverter ligeiramente a tendência ascendente das percentagens de sucesso. Por sua vez, o comportamento do sucesso perfeito aponta para uma tendência positiva.

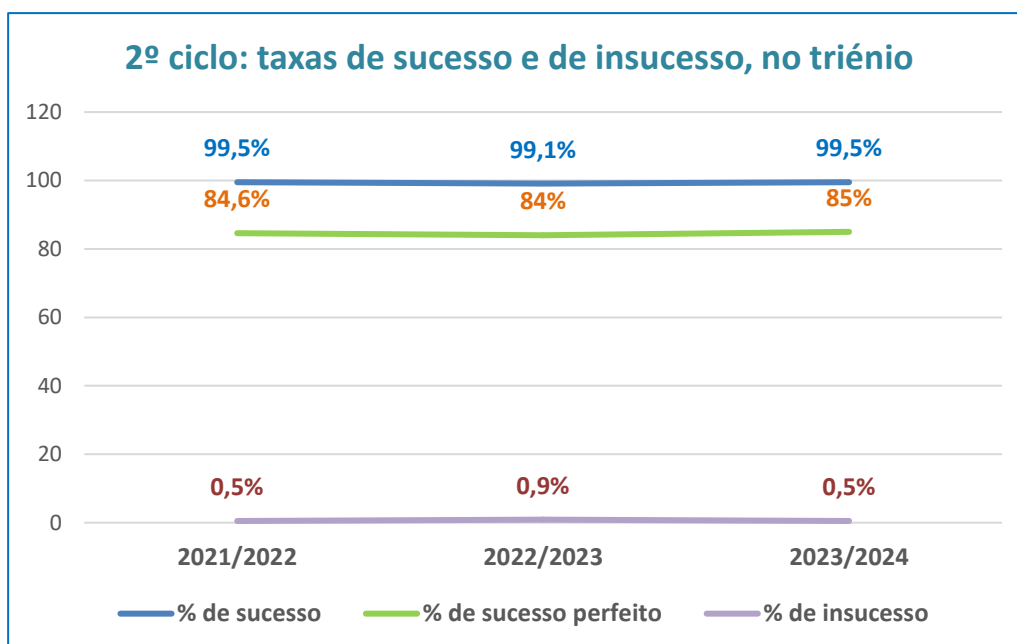


Gráfico 5 - 2º ciclo: taxas de sucesso e de insucesso, no triénio

No que respeita ao 2.º Ciclo, o indicador de sucesso coloca-nos perante uma percentagem estável, o qual é acompanhado pela tendência de subida percentual do sucesso perfeito.

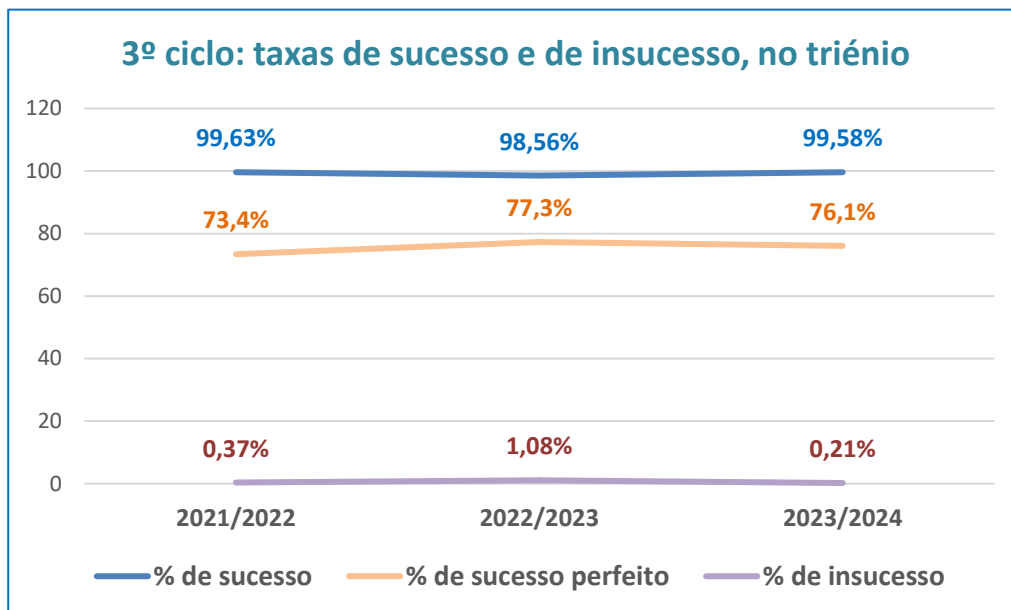


Gráfico 6 - 3º ciclo: taxas de sucesso e de insucesso, no triénio

Ao longo dos últimos três anos, o 3.º ciclo, em termos de sucesso, dá-nos uma visão de estabilidade, acompanhado de uma subida da percentagem de sucesso perfeito relativamente ao ano letivo 2021/2022.

Gala de mérito

A gala de mérito é uma celebração do sucesso, da dedicação, do esforço e do empenho dos alunos, reconhecendo o mérito escolar, o mérito desportivo e de cidadania. Este evento permite ainda fortalecer a relação entre Escola, Família e Comunidade.

Relativamente à percentagem de alunos a integrar o quadro de mérito, quando comparamos e evoluçãõ ao longo do triénio, verificamos a existência de um aumento gradual.

Ano letivo 2021/2022			Ano letivo 2022/2023			Ano letivo 2023/2024		
Ciclo	Nº de alunos	% de aluno	Ciclo	Nº de alunos	% de aluno	Ciclo	Nº de alunos	% de aluno
1º Ciclo	28 em 334	8,4%	1º Ciclo	37 em 351	10,5%	1º Ciclo	41 em 343	12%
2º Ciclo	39 em 200	19,5%	2º Ciclo	49 em 221	22,2%	2º Ciclo	46 em 202	22,8%
3º Ciclo	62 em 272	24,3%	3º Ciclo	51 em 279	18,3%	3º Ciclo	62 em 285	21,8%
Total	129 em 806	16,0%	Total	137 em 851	16,1%	Total	149 em 830	18%
2 prémios de Cidadania			1 prémio de Cidadania 2 prémios Desporto Escolar			1 prémio de Cidadania 2 prémios Desporto Escolar		

Tabela 6 - Percentagem de alunos que integram o quadro de mérito, no triénio

Provas de avaliação externa

No que concerne à avaliação externa, apresenta-se os resultados obtidos ao longo do triénio 2021/2024.

Provas de avaliação externa						
Ano Letivo	Matemática			Português		
	Média dos Níveis obtidos nas Provas de Final Ciclo	Média das Classificações obtidas nas Provas de Final Ciclo	% de níveis ≥ 3	Média dos níveis obtidos nas Provas de Final Ciclo	Média das Classificações obtidas nas Provas de Final Ciclo	% de níveis ≥ 3
2021/2022	2,70	49%	46%	3,04	57%	67%
2022/2023	2,69	49%	51%	3,08	65%	82%
2023/2024	2,81	53%	49%	3,15	60%	80%

Tabela 7 - Resultados das provas de avaliação externa do triénio

De seguida, apresentam-se os resultados no Agrupamento face aos resultados a nível nacional no que diz respeito à percentagem de níveis ≥ 3 e as médias das classificações, no ano letivo 2023/2024.

Efetuada uma análise comparativa entre a avaliação externa da Escola e a avaliação externa a nível Nacional, verifica-se que, na disciplina de Matemática, a percentagem de níveis iguais ou superiores a três obtida na Escola (49%) está um ponto percentual abaixo da percentagem registada a nível Nacional (50%). Já na disciplina de Português, a percentagem de níveis iguais ou superiores a três obtida na Escola é de 80%, situando-se acima da percentagem a nível Nacional (76%). Relativamente às médias das classificações, ambas as disciplinas apresentam valores superiores à média Nacional.

Disciplina	Percentagem de níveis ≥ 3		Disciplina	Médias das classificações	
	Escola	Nacional		Escola	Nacional
Matemática	49% ↓	50%	Matemática	53% ↑	51%
Português	80% ↑	76%	Português	60% ↑	59%

Tabela 8 - Análise comparativa entre a avaliação externa de Escola e a nível Nacional

(In)disciplina

Quanto à (in)disciplina, registaram-se melhorias significativas no ano letivo de 2023/2024. A estreita articulação entre o Diretor, as Estruturas Intermédias, o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva permitiu um acompanhamento próximo e célere das situações que originaram comportamentos passíveis de intervenção.

É de referir que foi efetuado um levantamento das situações ocorridas/conflitos verificados (registos de alunos e docentes, análise das atas de Conselhos de Turma, comparação de dados registados no INOVAR e outros), de forma a criar uma resposta contextualizada e adequada à realidade em tempo útil. O mesmo aconteceu com as situações de absentismo que implicaram uma resposta imediata e, por vezes, articulada com outras entidades.

Em 2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024 constatou-se o seguinte, relativamente a ocorrências:

Ano letivo 2021/2022	Ano letivo 2022/2023	Ano letivo 2023/2024
Nº de alunos envolvidos	Nº de alunos envolvidos	Nº de alunos envolvidos
10 alunos do 2º Ciclo (em 200) → 5%	19 alunos do 2º Ciclo (em 221) → 8,6%	11 alunos do 2º Ciclo (em 202) → 5,4 %
20 alunos do 3º Ciclo (em 272) → 7,4%	27 alunos do 3º Ciclo (em 279) → 9,7 %	10 alunos do 3º Ciclo (em 284) → 3,5%
TOTAL = 30 alunos em 472 → 6,4%	Total: 46 alunos em 500 → 9,2%	TOTAL = 21 alunos em 486 → 4,3 %
11 alunos reincidentes	16 alunos reincidentes	5 alunos reincidentes

Tabela 9 - Análise das ocorrências ao longo do triénio

Em suma, um ambiente harmonioso é essencial para promover a convivência saudável, a aprendizagem, o respeito mútuo e o bem-estar.

4. Áreas prioritárias de intervenção

São de índole diversa as áreas de intervenção prioritária que se colocam ao Agrupamento, compartimentando-se pela dimensão curricular e pedagógica; organizacional e logística; psicossocial e civilizacional. De acordo com o diagnóstico do Plano TEIP 4, do Plano 23|24 Escola+ e da análise dos relatórios das diversas estruturas do Agrupamento, identificamos as seguintes potencialidades, constrangimentos e oportunidades:

Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamento humanista com ambiente acolhedor e tranquilo; • Investimento a nível da organização e autoavaliação do Agrupamento; • Corpo docente estável; • Existência de um Projeto Educativo que comporta uma Visão e Objetivos estratégicos aliados a uma escola TEIP; • Parcerias com entidades externas, nomeadamente o Observatório de Autoavaliação da Universidade do Minho, a Perita Externa e Centro de Formação do Alto Cávado; • O reconhecimento da comunidade educativa sobre o papel do Agrupamento na mobilização dos parceiros educativos para a concretização de uma oferta formativa diversificada, com impacto no desenvolvimento socioeconómico local; • Articulação com o Órgão de Gestão e estruturas intermédias; • Excelente coordenação com o Diretor; • Organização do Agrupamento; • A disponibilidade dos docentes para a produção de trabalho colaborativo; • Acolhimento, abertura e cooperação por parte do Órgão de Gestão e do Conselho Pedagógico na concretização/ desenvolvimento das ações; • Existência de um tempo comum; • Construção de redes de partilha/apoio e de pontes com a Comunidade; • Acompanhamento da EMAEI aos alunos identificados com medidas, no âmbito da Educação Inclusiva; • Diversidade Cultural/ Interculturalidade; • Atração de projetos de investigação e de investigação-ação, promotores de reflexão conducente à melhoria das práticas pedagógicas; • Investimento na Educação Emocional dos alunos e dos atores sociais; • Desenvolvimento de DAC no 1.º, 2.º e 3.º Ciclos; • Ofertas formativas (PIEF, EFA); • Medidas pedagógicas de promoção do sucesso escolar que proporcionem a qualidade das aprendizagens e do desempenho dos alunos nas disciplinas e áreas curriculares com resultados mais baixos, nomeadamente apoios, coadjuvações, assessorias, mentorias e tutorias; • Tutorias inter pares e Programa de Mentoria; • Documentos orientadores produzidos pela escola; • Plano Cultural de Escola; • As atividades desenvolvidas pelas bibliotecas escolares, considerando a sua repercussão no desenvolvimento integral dos alunos, na articulação interdepartamental e na dinamização de atividades que envolvem a comunidade educativa;
----------------------	---

Pontos fortes

- Atividades transversais ao currículo e à cidadania;
- As atividades desenvolvidas pelas bibliotecas escolares, considerando a sua repercussão no desenvolvimento integral dos alunos, na articulação interdepartamental e na dinamização de atividades que envolvem a comunidade educativa;
- A existência de recursos humanos especializados em áreas diversas (Terapeuta da Fala, Assistente Social, Técnica de Intervenção Local e Psicólogas);
- Existência de espaços (Biblioteca, Laboratório, Centro de Apoio à Aprendizagem, Sala de Informática, Sala Ativa, Charco Pedagógico, Horta Pedagógica, ...), onde os alunos podem desenvolver várias atividades de aprendizagem (estudar, realizar trabalhos, reforço das aprendizagens...).
- Instalações, disponibilidade de materiais, equipamentos, meios e recursos tecnológicos;
- Sala Ativa-espço confortável que propicia o bem-estar entre os alunos e o ambiente propício a atividades de aprendizagem ativa;
- Envolvimento dos pais e encarregados de educação em atividades na vida escolar dos alunos;
- Envolvimento dos parceiros locais;
- Lideranças pedagógicas;
- Sinergia entre professores, alunos e estruturas intermédias;
- Espaços que fomentam a criação de relações de confiança, promovendo maior proximidade entre a escola e a família;
- Desenvolvimento de formações/atividades que respondem às necessidades auscultadas junto das famílias;
- Disponibilidade e criatividade na proposta e efetivação de atividades;
- Persistência no sentido de melhorar o trabalho docente e as aprendizagens dos alunos;
- Diferenciação Pedagógica;
- Integração multidisciplinar e Interdisciplinaridade;
- Incremento do ensino experimental das ciências, como promotor da melhoria das estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação;
- Atividades experimentais nas escolas do 1.º Ciclo;
- Construção/capacitação do charco pedagógico;
- Incremento de metodologias ativas/cooperativas de aprendizagem;
- Motivação de alguns alunos;
- Maior envolvimento dos alunos no processo de ensino, aprendizagem e avaliação;
- Promoção de competências que fomentam um acompanhamento mais proativo;
- Motivação dos profissionais na criação e implementação de programas de intervenção;
- Desenvolvimento de uma cidadania ativa nos alunos;
- Pertinência das temáticas trabalhadas para a promoção da inclusão e melhoria das aprendizagens;
- Clubes (Experimenta, Europeu, UBUNTU, Jornalismo, Programação e Robótica, Desporto Escolar);
- Desenvolvimento das áreas de competência do Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Promoção de competências digitais dos agentes educativos;
- Desenvolvimento de competências digitais como mais-valia no futuro profissional.

Aspetos a melhorar

- Reduzidas expectativas a nível académico de uma franja de alunos;
- Os resultados académicos no que diz respeito à diferença entre a avaliação interna e externa;
- Apropriação dos normativos legais;
- Pais e Encarregados de Educação com baixo nível de qualificação e consequentemente com dificuldades em apoiar os seus educandos;
- Melhorar o tipo de acompanhamento dos pais em casa, através de sessões de esclarecimento realizados por agentes especializados;
- Estimular o envolvimento dos alunos e de elementos da comunidade educativa na elaboração dos documentos estruturantes, em iniciativas promotoras de questionamento e debate, potenciando o sentimento de pertença ao Agrupamento;
- Reforçar a articulação entre departamentos;
- Reforçar a articulação entre os 2.º e 3.º ciclos;
- Flexibilidade do currículo;
- Alargamento da participação de especialistas em atividades promovidas pela escola;
- Espaço para a criação de um clube de teatro e outros clubes;
- Alguns espaços físicos, das disciplinas de expressão plástica e tecnológica, exíguos;
- Espaços insuficientes e exíguos para desenvolvimento de trabalhos e/ou projetos;
- Reforçar os mecanismos de comunicação;
- Periodicidade das sessões de sensibilização da EMAEI;
- Alargar a divulgação das atividades;
- Divulgação mais eficaz da Estratégia de Cidadania e a sua articulação curricular;
- Avaliação das atividades/ sessões deve ser realizada imediatamente após o final das mesmas;
- Aumentar o número de praticantes regulares de desporto escolar;
- Promover mais apresentações dos trabalhos produzidos dentro e fora da escola;
- Continuar a fomentar a partilha de boas práticas;
- Desenvolver mais atividades com recurso ao digital em articulação com a Biblioteca;
- Maior envolvimento da comunidade escolar na Horta Pedagógica;
- Reforçar a implementação de estratégias pedagógicas com recurso ao desenho Universal para a Aprendizagem.
- A implementação de uma estratégia partilhada de reforço das ações destinadas a melhorar o comportamento dos alunos na sala de aula.

Oportunidades

- Disponibilidade do Órgão de Gestão;
- Programa TEIP e parecerias existentes;
- Articulação com instituições externas à escola;
- Parcerias estabelecidas na resolução de alguns problemas (CPCJ, Juntas de Freguesia, Náutico de Prado, C. Saúde, Cruz Vermelha, Centro Comunitário da Vila de Prado, Município de Vila Verde, Comunidade Intermunicipal do Alto Cávado, Centro de Formação do Alto Cávado);
- Construção de novas práticas com a possibilidade de cooperação e protocolo com a Universidade do Minho, através do Programa TEIP, do Observatório de Autoavaliação e outros;
- Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE);
- Parcerias estabelecidas com a comunidade;
- Participação dos encarregados de educação em atividades da escola;
- Atividades propostas por agentes externos, nomeadamente a Câmara Municipal, Casa do Conhecimento de Vila Verde, Ciência Viva, Biblioteca Comendador Sousa Lima, entre outros;
- Recursos tecnológicos do Agrupamento para envolver os encarregados de educação;
- Atividades de Desporto Escolar;
- Consolidação do desporto Escolar com continuidade dos grupos-equipa, mantendo muitos dos alunos do ano anterior;
- Projetos nacionais que estimulam o envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação;
- Concursos/candidaturas que possam promover a leitura/escrita;
- Acesso à participação em projetos de âmbito nacional e internacional que se identificam com o Projeto Educativo;
- Diversidade, pluralidade e multiculturalidade;
- Valorização dos técnicos enquanto especialistas;
- Participação, cada vez mais evidente, das famílias nalgumas dinâmicas;
- Formação no âmbito do digital para docentes e não docentes pelo grupo disciplinar de TIC;
- Trabalho ao ritmo do aluno;
- Estímulo à autonomia e ao papel ativo do aluno na sua aprendizagem;
- Larga experimentação para a autonomia e flexibilidade curricular;
- Criatividade e inovação;
- Ações de voluntariado;
- Clareza dos normativos para a implementação de projetos interdisciplinares;
- Projetos de mentorias/colaboração entre escolas no âmbito dos projetos do Plano de Transição Digital (PPMD, MENSÍ).

Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Dispersão geográfica entre os centros escolares e as EB1's e a escola sede; • Elevada taxa de famílias com carências socioeconómicas; • Falta de reconhecimento do papel da escola por parte de uma percentagem dos encarregados de educação; • Baixa escolarização dos Pais/Encarregados de Educação; • Tempo insuficiente atribuído pelos recursos disponíveis do Agrupamento (terapia e psicologia) relativamente ao número de alunos que deles necessitam; • Insuficiência de tempo atribuído à coordenação da EMAEI; • Comunicação e articulação com as estruturas internas; • Ausência de aulas de natação na piscina; • Três turmas em simultâneo em Educação Física; • Burocratização das políticas educativas; • Taxa de 74,7% de docentes com mais de 50 anos de idade; • Necessidade de mais recursos humanos para atribuição de assessorias e apoios, designadamente para acompanhamento dos alunos abrangidos pelo DL n.º 54/2018; • Necessidade de uma psicóloga para avaliar/falar com os pais sobre a entrada precoce; • Extensão das aprendizagens essenciais nas disciplinas de História e de Geografia; • Falta de auditório/teatro/espço adequado para ensaios e apresentações artísticas, com boa acústica, plateia inclinada ou com boa visibilidade. • Robustez e necessidade de manutenção dos computadores do kit digital; • Número de Bibliotecas e programa informático; • Sobrecarga do horário das turmas; • Espaços insuficientes para trabalho em pequenos grupos e individual; • Inflexibilidade do tempo comum.
-------------------------	---

Tabela 10 - Análise SWOT (Adaptada do Relatório de Autoavaliação e Relatório do Plano 23|24 Escola+)

As prioridades de ação dos agentes educativos centram-se, assim, na resolução dos seguintes problemas:

- Investimento dos alunos no seu percurso académico: desenvolver hábitos de trabalho, inculcar valores de cidadania, promover comportamentos ajustados;
- Reduzir o insucesso escolar;
- Suprimir o abandono escolar;
- Aumentar os recursos humanos e materiais afetos à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e ao Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;
- Promover espaços de reflexão, envolvendo os diversos intervenientes no processo educativo;
- Formação contínua para pessoal docente e não docente em contexto de local de trabalho;
- Reforçar o trabalho interdisciplinar e a articulação curricular através da implementação de DAC;
- Nível sociocultural da população, com contínuo envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação no acompanhamento do processo de aprendizagem dos seus educandos.

Face à delimitação do atual Projeto Educativo de 2024/2028, como missão estratégica para a manutenção do seu prestígio, enquanto estabelecimento/instituição de ensino de qualidade, a Escola assume a sustentação da concretização de uma miríade de iniciativas, o enriquecimento das suas potencialidades e a progressiva mitigação e/ou anulação dos seus constrangimentos.

5. Metodologias e estratégias

5.1. Fundamentação Teórica dos Métodos/Técnicas

Um projeto educativo de Agrupamento de Escolas deve ser, forçosamente, indissociável da realidade socioeconómica e cultural inerente ao espaço geográfico onde se insere, o que lhe atribui um significado válido e um sentido único e justificado. Assim, procedeu-se à construção de uma estrutura coletiva (sustentada pelo princípio da representatividade/democraticidade), concretizada pela receção de contributos das várias estruturas de orientação educativa, de docentes a exercer cargos de coordenação de serviços específicos, da Associação de Estudantes e das Associações de Pais/Encarregados de Educação.

COM QUEM?	PARA QUÊ?
Autoavaliação	Fomentar a reflexão no seio da comunidade educativa, promover um diálogo crítico sobre a realidade do Agrupamento de forma a conhecer e refletir sobre as dinâmicas implementadas, no sentido de procurar soluções adequadas aos problemas identificados aquando dos diversos momentos de monitorização.
Princípios Pedagógicos e Didáticos	Promover uma dinâmica de aprendizagem, baseada no Aprender a aprender; Aprender a ser; Aprender a viver e conviver; Aprender a fazer.
Inovação Pedagógica	Reforçar o conceito de “território educativo”, numa perspetiva de conciliação e articulação entre os diferentes atores da comunidade educativa; adaptar os currículos, no sentido da gestão flexível; privilegiar a adoção de estratégias colegiais de trabalho, subsidiadas por recursos interativos e tecnológicos; valorizar os alunos enquanto atores personalizados e ativos, na construção do seu próprio saber-fazer.
Português Língua Não Materna	Promover respostas adequadas para que os alunos, cujo português não é a língua materna, usufruam de atividades que lhes garantam um domínio suficiente da língua portuguesa enquanto veículo dos saberes escolares, permitindo a sua integração no sistema educativo nacional.
Plano de formação	<p>Desenvolver atitudes e ações que levem os educadores a agir como agentes de formação, mudança e inovação, numa perspetiva cada vez mais crítica, educando os jovens para o exercício de uma plena cidadania e para a vida democrática, promovendo a construção de um projeto de sucesso escolar.</p> <p>Fomentar o interesse contínuo pela formação e valorização profissional.</p> <p>Realizar uma análise sistemática da atuação docente e não docente, de modo a identificar as necessidades de formação.</p> <p>Adotar uma atitude científica e crítica perante os problemas educativos em geral e os da escola em particular.</p> <p>Conhecer e aplicar com espírito crítico as normas relativas ao funcionamento do Sistema Educativo e da escola.</p> <p>Colaborar na concretização de projetos educativos de desenvolvimento escolar e comunitário.</p> <p>Refletir com base na identificação das necessidades e dificuldades dos alunos a fim de colaborar na resolução das mesmas.</p>

	Incentivar a construção de um clima positivo no processo ensino-aprendizagem-avaliação.
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	<p>Apoiar a aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo, de acordo com o artigo 12.º do Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro.</p> <p>Contribuir para a plena integração escolar e social dos alunos.</p> <p>Promover o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da equidade de oportunidades.</p> <p>Preparar para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada transição para a vida pós-escolar.</p>
Serviços de Psicologia e Orientação	<p>Promover a cooperação entre os professores e a família, em articulação com os recursos da comunidade.</p> <p>Participar no processo de avaliação multidisciplinar, em articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, tendo em vista a elaboração de programas educativos individuais e acompanhar a sua concretização. Promover o desenvolvimento vocacional dos alunos, pela aquisição de conhecimentos e de competências, necessárias à resolução das tarefas de desenvolvimento que lhes são postas nas diversas etapas da vida, especialmente na transição para o Ensino Secundário.</p>
Centro de Apoio à Aprendizagem	<p>Estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola, constituindo-se como um recurso organizacional específico que se insere num contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola, conforme o disposto no ponto 1, do art.º 13º, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro.</p> <p>O centro de apoio à aprendizagem, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo; - Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar; - Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.
EFA – Cursos de Educação e Formação de Adultos	<p>Os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) são um percurso flexível de formação, de duração variável, especificamente dirigido a adultos, que permite o desenvolvimento de competências sociais, científicas e profissionais necessárias ao exercício de uma atividade profissional e simultaneamente a obtenção de um nível básico ou do nível secundário de educação.</p> <p>Pretende-se assim qualificar os jovens e adultos da nossa área envolvente que têm, desde início, mostrado uma grande adesão a este modelo formativo.</p>
Bibliotecas Escolares	<p>Constituem espaços privilegiados de informação, aprendizagem e conhecimento, fundamentais no desenvolvimento das várias literacias e contribuição para o sucesso educativo, para além de estimularem o enriquecimento da comunidade educativa em termos culturais, tecnológicos, artísticos e cívicos. Pretende-se que sejam um polo dinamizador da vida escolar, desenvolvendo nos alunos competências ao nível da leitura e escrita, literacia da informação, autonomia e trabalho colaborativo.</p>

	<p>No âmbito do cumprimento dos pressupostos e objetivos que suportam a sua ação no processo educativo, as BE desenvolvem atividades nos seguintes domínios:</p> <ul style="list-style-type: none"> A. Currículo, Literacias e Aprendizagem B. Leitura e Literacia C. Projetos e Parcerias D. Gestão da Biblioteca Escolar
<p>Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)</p>	<p>O Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) é uma medida socioeducativa, de carácter temporário e excecional, a adotar depois de esgotadas todas as outras medidas de integração escolar, que visa favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória e a inclusão social, conferindo uma habilitação escolar de 2.º ou 3.º ciclos.</p>
<p>Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)</p>	<p>Prestar um atendimento imediato, intervenção e acompanhamento personalizados prioritariamente a alunos que revelam desinteresse pela atividade escolar, academicamente mal sucedidos, com problemas de natureza disciplinar e/ou de absentismo e até de integração, com sérias carências de índole socioeconómica, oriundos de famílias desestruturadas, prevenindo o abandono escolar, numa ação concertada com os diretores de turma, educadoras, docentes titulares de turma do 1.º Ciclo, as famílias (contactos domiciliários), o Diretor, o SASE, o SPO, a EMAEI, a Técnica de Serviço Social, a Técnica de Intervenção Local, a CPCJ, a EMAT, o Centro Comunitário da Cruz Vermelha, as autarquias, a Segurança Social/Comissão do RSI.</p>
<p>Educação para a Saúde</p>	<p>Em contexto escolar, Educar para a Saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu <i>bem-estar físico, social e mental</i>. O trabalho de promoção para a saúde com os alunos tem como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer para se protegerem”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o real e atuar do modo a induzir atitudes e/ou comportamentos adequados. Neste processo, os alicerces são as “forças” de cada um, no desenvolvimento da autonomia e de competências para o exercício pleno da cidadania.</p>
<p>Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)</p>	<p>O PADDE assume-se como um instrumento orientador e facilitador da adaptação e implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem, nomeadamente na implementação de cenários de aprendizagem, com equipamentos do Laboratório de Educação Digital (LED) – Artes e Multimédia e STEM. Servirá ainda para apoiar o Agrupamento na reflexão e definição de estratégias que permitam a exploração do potencial do digital, integrando-o de forma holística na organização. O PADDE tem em conta as dimensões onde o digital deve ser integrado transversalmente: organizacional, pedagógica, tecnológica e digital. Em simultâneo, o PADDE abrange os desafios atuais relacionados com a inteligência artificial, quer no âmbito pedagógico como ético.</p>
<p>Avaliação Pedagógica</p>	<p>A Avaliação Pedagógica apresenta-se como um forte contributo para melhorar os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação e, por conseguinte, desenvolver ações contínuas, progressivas e diferenciadas das aprendizagens, para que os alunos aprendam mais e melhor, com mais compreensão e de forma significativa.</p> <p>Compreende as modalidades de avaliação formativa e sumativa e mobiliza técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados.</p>

<p>Associação de Estudantes</p>	<p>Promover a participação e o envolvimento dos alunos na vida da escola. Envolver os alunos na escolha e operacionalização de atividades a integrar no Plano Anual de Atividades. Criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente de modo regular, fazendo ouvir a sua voz, convocando para estas instâncias de auscultação grupos de alunos objeto de intervenção prioritária, visando o reforço das suas aprendizagens.</p>
<p>Associação de Pais/Encarregados de Educação</p>	<p>Apoiar e representar os interesses das famílias perante a escola. Promover a participação ativa dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos filhos. Contribuir para a melhoria da qualidade da educação e do ambiente escolar. Fortalecer a comunicação entre as famílias e a Escola. Promover iniciativas que beneficiem o bem-estar da comunidade educativa.</p>
<p>Clubes</p>	<p>Clube de Jornalismo Coloca os alunos em contacto com o prazer da escrita, da pesquisa, do audiovisual. Em trabalho de equipa desenvolvem a criatividade, a comunicação e da descoberta do mundo que os rodeia, divulgando aspetos relevantes da vida escolar e da localidade.</p> <p>Clube Europeu Permite alargar o conhecimento dos alunos acerca da Europa e do Mundo.</p> <p>Clube Experimenta Faz crescer o ensino experimental das Ciências em todo o Agrupamento, cujo charco pedagógico se constitui um verdadeiro laboratório a céu aberto.</p> <p>Clube de Xadrez Desenvolve nos alunos o raciocínio lógico.</p> <p>Clube de Programação e Robótica Desafia os alunos para a resolução de problemas, o pensamento computacional, a comunicação, o espírito crítico e a proatividade.</p> <p>Clube UBUNTU Prima por desenvolver a ética do cuidado e do bem-estar.</p> <p>Desporto Escolar O Desporto Escolar, área transversal da Educação com impacto em diversas áreas sociais, é um instrumento essencial na promoção da saúde, na inclusão e integração social, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar.</p>
<p>Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar</p>	<p>As ações candidatas apresentam-se como uma resposta de incremento à qualidade das aprendizagens de uma parte significativa da população escolar, ao sucesso educativo, à redução do abandono escolar, à melhoria das condições pessoais e sociais de aprendizagem, promovendo o maior envolvimento da comunidade na promoção da educação e o reforço da equidade no acesso à educação pré-escolar e aos ensinos básico e secundário, incidindo a sua ação prioritariamente nas crianças e nos jovens em situação ou em risco de insucesso e/ou abandono escolares e de integração do número crescente de alunos migrantes, não falantes de português bem como o reforço da intervenção das comunidades locais na concretização das respostas educativas para todas as crianças e jovens.</p>

Tabela 11 - Estrutura coletiva do AEP

5.2. Plano de Ação do Projeto Educativo

5.2.1. Funcionamento dos Espaços Físicos

O Agrupamento de Escolas de Prado apresenta alguma dispersão geográfica. No sentido de minimizar esta contrariedade, procurar-se-á continuar a agilizar e a otimizar a comunicação entre as várias unidades de ensino do Agrupamento, nomeadamente através das tecnologias digitais disponíveis.

5.2.2. Organização/Planificação de Ações

A proposta e a operacionalização de ações serão convertidas pelos Planos de Ação/ Planos de Atividades, das diferentes estruturas de orientação educativa e, em última instância, pelo Plano Anual de Atividades, assim como pelos Planos de Turma, observadas as ações a que o Projeto Educativo dá visibilidade:

Gestão curricular numa lógica de autonomia e flexibilidade – Ensino e Aprendizagem

Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
<ul style="list-style-type: none"> - Promover a melhoria contínua do ensino, da aprendizagem e da avaliação. - Fomentar o trabalho colaborativo 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar, pelo menos, um Domínio de Autonomia Curricular (DAC) por cada Grupo/Turma ou Conselho de Turma, por ano letivo. - Todos os docentes aplicam os procedimentos inscritos no Plano de Ação da Avaliação Pedagógica do AEP. - 70% das turmas com programa de mentoria implementado. - Manter, no período de vigência deste PE, as práticas experimentais/ laboratoriais junto dos alunos do 1.º ciclo e na Educação Pré-escolar. - Aumentar em 10% o número de alunos da Escola Básica de Prado que frequentam o Clube Experimenta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de Domínios de Autonomia Curricular realizados por cada Grupo/Turma ou Conselho de Turma, por ano letivo. - Percentagem de docentes que aplicam os procedimentos inscritos no Plano de Ação da Avaliação Pedagógica do AEP. - Percentagem de turmas com grupos constituídos - mentor/mentorados. -Número de atividades experimentais/ laboratoriais a realizar com os do 1.º ciclo e na Educação Pré-escolar. - Número de alunos que frequentam o Clube. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar metodologias ativas de ensino, aprendizagem e avaliação, que desenvolvam todas as áreas de competência do PASEO. - Promover práticas de regulação do ensino e das aprendizagens, através da criação e aplicação de técnicas e instrumentos de avaliação formativa e sumativa diversificados, no âmbito da avaliação pedagógica. - Promover o desenvolvimento adequado de tutorias e Programa de Mentoria. - Desenvolver estratégias que impliquem o aluno na sua própria aprendizagem. - Dinamizar o Clube Experimenta. - Realizar atividades experimentais em contexto laboratorial. - Explorar o Charco Pedagógico. - Proporcionar horários diversificados para cativar o maior número de alunos.

<p>Promover o sucesso escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir as taxas de retenção: <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1º ciclo: 1 pp face ao valor de partida de 0.4%; ▪ 2º ciclo: 1 pp face ao valor de partida de 0.7%; ▪ 3º ciclo: 1 pp face ao valor de partida de 0.9%; - Alcançar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo: <ul style="list-style-type: none"> ▪ 94% no 1.º Ciclo; ▪ 84% no 2.º Ciclo; ▪ 76% no 3.º Ciclo. - Taxa (percentagem) de desistência: <ul style="list-style-type: none"> ▪ 0% no 1.º Ciclo; ▪ 0% no 2.º Ciclo; ▪ 0,2% no 3.º Ciclo. - Taxa (percentagem) de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado: <ul style="list-style-type: none"> ▪ 99% no 1.º Ciclo; ▪ 100% no 2.º Ciclo; ▪ 99% no 3.º Ciclo. - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais: manter a percentagem de alunos com nível 4 e 5 nas Provas de Final de Ciclo de Português face aos valores de partida: 50% a Português. 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxas de retenção. - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo. - Taxa de desistência. - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino. - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade à implementação das medidas de promoção do sucesso escolar, nomeadamente nas disciplinas de Matemática e Português (Apoio Educativo nos 2.º e 4.º anos; Apoio a Português e Matemática no 9.º Ano; Apoio a Matemática no 8.º Ano; Iniciativa “A Cor da Leitura” no 7.º Ano, “Oficina de Escrita” no 9.º Ano e Assessoria a Matemática no 7.º Ano, sempre que possível pelo docente que lecionou a disciplina à turma no 6.º Ano. - Conceber Planos de Turma funcionais promotores do sucesso escolar e educativo. - Implementar mecanismos de reforço positivo e de reconhecimento público da excelência académica, desportiva e cidadania exemplar (prémios anuais, Gala de Mérito).
------------------------------------	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar em 1 pp a percentagem de alunos com nível 4 e 5 nas Provas de Final de Ciclo de Matemática face aos valores de partida: 25% na Prova de Matemática. - Manter a classificação média nas provas finais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais. - Classificação média nas provas finais. 	
Valorizar a língua portuguesa.	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir apoios individualizados a todos os alunos PLNM e aos alunos identificados pelos Conselhos de Docentes, Conselhos de Turma ou EMAEI. - Manter a percentagem de alunos com positiva a Português, em cada ciclo: <ul style="list-style-type: none"> ▪ 96,5% no 1.º Ciclo; ▪ 92,0% no 2.º Ciclo; ▪ 98,5% no 3.º Ciclo. - 95% dos alunos participam voluntariamente na “Cor da Leitura”, no 7.º Ano. - 95% dos alunos participam voluntariamente na “Oficina de Escrita” e “Apoio a Português”, no 9.º Ano. - Aumentar em 5% o número de requisições, em cada ciclo. - Todas as turmas participam no programa “10 minutos a ler”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos a beneficiar de apoio. - Percentagem de alunos com positiva a Português. - Número de alunos a frequentar a iniciativa “Cor da Leitura”, no 7.º Ano. - Número de alunos a frequentar as iniciativas “Oficina de Escrita” e “Apoio a Português”, no 9.º Ano. - Número de requisições. - Número de turmas a participar no programa “10 minutos a ler”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar individualmente e integrar linguística e socioculturalmente, na comunidade e no sistema de ensino, dos alunos oriundos do estrangeiro e de minorias. - Implementar, com os alunos do 7.º Ano, a iniciativa “Cor da Leitura”. - Implementar, com os alunos do 9.º Ano, a “Oficina de Escrita” e “Apoio a Português”. - Utilizar o fundo documental das bibliotecas escolares. - Utilizar as Bibliotecas Escolares em atividades de âmbito pedagógico. - Implementar o programa “10 minutos a ler”

<p>Garantir uma escola inclusiva que promova equidade de oportunidades no acesso e sucesso educativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pelo menos duas formações por ano letivo, no âmbito da Educação Inclusiva. - Pelo menos duas sessões por ano letivo, no âmbito da Educação Inclusiva. - Pelo menos um apoio individualizado para os alunos com medidas seletivas. - Pelo menos um apoio em sala de aula/coadjuvação/assessoria/programa de mentoria para as turmas identificadas pela EMAEI. - Pelo menos uma parceria para cada aluno identificado pela EMAEI. - Pelo menos uma atividade, por período, decorrente do desenvolvimento da Educação Intercultural. - Um tempo comum no horário das educadoras de infância e os docentes do 1º ciclo para articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de formações no âmbito da Educação Inclusiva. - Número de sessões de reflexão sobre diferentes temáticas, no âmbito da Educação Inclusiva. - Número de apoios individualizados, apoios em sala de aula, coadjuvações, assessorias e programas de mentoria. - Número de parcerias com serviços especializados na comunidade que apoiam e intensificam a capacidade da escola na promoção do sucesso educativo de todos os alunos. - Número de atividades decorrentes do desenvolvimento da Educação Intercultural. - Número de reuniões de articulação com a participação das educadoras de infância e os docentes do 1º ciclo para a promoção do trabalho colaborativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar formações/sessões de orientação aos docentes, não docentes e encarregados de educação, no âmbito da Educação Inclusiva. - Apurar a maturidade psicológica das crianças que transitam precocemente do pré-escolar para o 1.º ciclo. - Mobilizar recursos para responder às necessidades educativas de todos e cada um dos alunos. - Valorizar a ação estratégica da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva. - Dotar o Centro de Apoio à Aprendizagem dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências, das condições e requisitos fundamentais à inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades diárias. - Dinamizar atividades decorrentes do desenvolvimento da Educação Intercultural. - Estabelecer uma sequência das aprendizagens que vise facilitar a continuidade entre a educação pré-escolar e o ensino básico.
---	--	---	--

<p>Desenvolver a experimentação estética, artística e tecnológica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 10% o número de atividades do Plano Cultural de Escola. - Alargar as atividades do clube a, pelo menos, mais um parceiro institucional do Agrupamento. -Que todas as turmas tenham, pelo menos, um tempo semanal num espaço com equipamentos digitais. -Realizar, no mínimo, duas atividades por período, em cada turma, que promovam a literacia digital. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades a realizar. - Número de atividades com parceiros institucionais. -Número de turmas com, pelo menos, um tempo semanal num espaço com equipamentos digitais. - Número de atividades realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a arte como expressão do sentimento e do conhecimento. -Dinamizar o Plano Cultural de Escola com a comunidade educativo e parceiros. - Dinamizar o Clube de Programação e Robótica. - Implementar o Plano de Ação de Desenvolvimento Digital de Escola (PADDE). - Dinamizar cenários de aprendizagem ativa com recurso aos equipamentos do Laboratório de Educação Digital (Artes e Multimédia e STEM).
<p>Implementar a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar, pelo menos, 4 atividades com a participação e envolvimento dos alunos. - Realizar, no mínimo, 4 atividades inseridas no PAA que envolvem os alunos na sua operacionalização. - Realizar pelo menos dois DAC, por ano de escolaridade, que se baseiam nos princípios do Projeto Educativo da Escola e na Estratégia de Educação para a Cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> -Número de atividades com a participação e envolvimento dos alunos. -Número de atividades do PAA que envolvem os alunos na sua operacionalização. -Número de DAC, por ano de escolaridade, que se baseiam nos princípios do Projeto Educativo da Escola e na Estratégia de Educação para a Cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilizar os alunos para a participação na vida da escola. - Constituir anualmente a Associação de Estudantes. - Motivar a intervenção da Associação de Estudantes e dos Delegados de Turma na vida escolar. - Dinamizar atividades e projetos que promovam a participação democrática, a comunicação, a assertividade e a resolução de problemas, nomeadamente de assembleias de alunos e debates. - Dinamizar iniciativas que envolvam ativamente os alunos na elaboração e implementação do Projeto Educativo,

	- Identificação de pelo menos uma proposta apresentada pelos alunos em cada um dos documentos orientadores – Projeto Educativo, Regulamento Interno, Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola e Plano Anual de Atividades.	-Número de propostas apresentadas pelos alunos.	Regulamento Interno, Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola e Plano Anual de Atividades. - Desenvolver iniciativas e atividades promotoras do voluntariado e da solidariedade.
Promover a participação e o envolvimento dos alunos na vida da escola.	Realizar pelo menos 4 atividades, por ano letivo, com a participação e envolvimento dos alunos. Realizar, no mínimo, 4 atividades inseridas no Plano Anual de Atividades, por ano letivo, que envolvem os alunos na sua operacionalização.	- Número de atividades com a participação e envolvimento dos alunos. - Número de atividades do Plano Anual de Atividades que envolvem os alunos na sua operacionalização.	- Dinamizar sessões “A Voz dos Alunos” - Realizar atividades, com o envolvimento dos alunos na sua operacionalização e inseridas no Plano Anual de Atividades.
Promover a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida da escola, reforçando a comunicação entre a escola e as famílias.	Realizar, no mínimo, 2 atividades inseridas no Plano Anual de Atividades, por cada Associação de Pais/EE, em cada ano letivo.	Número de atividades do PAA que envolvem os pais e encarregados de educação na vida escolar.	- Realizar atividades propostas por pais e encarregados de educação e inseridas no Plano Anual de Atividades.
Estimular e implementar dinâmicas formativas e de trabalho colaborativo	- Garantir, pelo menos, a realização de uma ação de capacitação e formação, por ano, para o pessoal docente e não docente.	- Número de ações.	- Promover ações de formação/informação/sensibilização para todos os agentes educativos. - Potenciar a participação interativa dos professores do Agrupamento.

	<p>- Assegurar a existência de, pelo menos, um tempo comum para todos os docentes e um tempo comum para cada um dos departamentos curriculares.</p> <p>- Realização de, pelo menos, duas iniciativas por ano que envolva mais do que um ciclo/nível de ensino.</p>	<p>- Número de tempos.</p> <p>- Número de iniciativas.</p>	<p>- Definir um plano de formação para pessoal docente e pessoal não docente que seja consequente, substantivo e desafiante para o Agrupamento.</p> <p>- Criar momentos especificamente direcionados para o trabalho colaborativo, onde os docentes possam estruturar domínios de articulação curricular (DAC), otimizar os recursos disponíveis e partilhar a investigação e metodologias ativas de ensino, aprendizagem e avaliação.</p> <p>Realizar, no mínimo, uma atividade por turma que promova a literacia digital.</p> <p>- Fortalecer o clima escolar, as lideranças intermédias e o desenvolvimento profissional numa perspetiva transformacional que envolva a mudança.</p> <p>- Realização de atividades integradoras para os alunos do 4.º Ano “Dia D”.</p> <p>- Promover trocas de experiências entre turmas/anos/ciclos do pré-escolar ao 3.º ciclo.</p>
--	--	--	--

Cultura de escola e lideranças pedagógicas

Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
- Mobilizar a comunidade escolar na consecução da visão e estratégia do Agrupamento, enquanto referencial efetivo nas opções curriculares, no planeamento, na realização e na avaliação interna.	- Manter a disponibilização de mecanismos de apoio e acompanhamento ao trabalho a realizar no Agrupamento. - Aumentar o grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver na escola em 0,1pp.	-Número de mecanismos de apoio. - Grau de satisfação dos diversos agentes da comunidade.	- Aprofundar a articulação entre as diferentes estruturas do Agrupamento. - Promover uma Escola inclusiva. - Consolidar a identidade do Agrupamento. - Reconhecer a importância da escola como espaço de afetos, sentimentos e emoções.
- Promover espaços de reflexão, envolvendo os diversos intervenientes no processo educativo.	- Garantir nos horários, pelo menos, um tempo semanal de trabalho colaborativo para todos os docentes. - Propiciar que todas as estruturas tenham um espaço temporal para reunir.	- Número de tempos por horário. - Número de estruturas com um espaço temporal para reunir.	- Garantir a existência de momentos para a realização de trabalho de articulação e trabalho colaborativo.
- Promover a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida da escola, reforçando a comunicação entre a escola e as famílias.	- Aumentar em 10% o número de atividades que envolvem os pais e encarregados de educação na vida escolar.	- Número de atividades do PAA que envolvem os pais e encarregados de educação na vida escolar.	- Dinamizar o Plano Anual de Atividades.
- Prevenir e resolver situações de indisciplina.	- Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula: manter a taxa de 0% no 1.º Ciclo; diminuir 0,7% no 2.º Ciclo e 1% no 3.º Ciclo.	- Taxa de ocorrências disciplinares.	- Identificar e atuar perante comportamentos inadequados em articulação com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).

	<ul style="list-style-type: none"> - Média de faltas injustificadas: diminuir 0,01% no 1.º Ciclo; diminuir 0,02% no 2.º Ciclo e 0,01% no 3.º Ciclo. Diminuir a média de faltas injustificadas, no 3.º ciclo, em 0.4 em relação à meta em 2022/2023 (de 0.8 para 0.4). 	<ul style="list-style-type: none"> - Média de faltas injustificadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar medidas corretivas e sancionatórias, previstas no Estatuto do Aluno e Ética Escolar e no Regulamento Interno. -Acionar os parceiros Escola Segura e CPCJ. -Envolver os pais e encarregados de educação nas atividades e iniciativas que promovam a boa conduta. -Dinamizar sessões de esclarecimento aos alunos acerca dos documentos orientadores, envolvendo-os na sua construção.
--	---	---	---

Parcerias e comunidade

Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
Estimular a participação dos pais/ encarregados de educação no processo educativo e na vida da escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar, no mínimo, duas sessões anuais de formação e informação para pais e encarregados de educação. - Realizar trimestralmente uma reunião com os encarregados de educação de cada turma. - Aumentar em 1% a taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO. - Realizar, no mínimo, 5 ações, por estabelecimento escolar, que impliquem a participação e o envolvimento dos EE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de sessões realizadas. - Número de reuniões realizadas. - Taxa de participação. - Número de ações realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover iniciativas e programas de apoio aos Encarregados de Educação. - Desenvolver ações de capacitação parental para apoiar as famílias na compreensão do desenvolvimento das crianças e jovens e das suas necessidades. - Desenvolver espaços de fortalecimento comunicacional e mediação entre escola e família. - Potenciar as competências digitais dos Pais e Encarregados de Educação. - Implicar anualmente os parceiros na dinamização de atividades. - Implicar alguns dos parceiros no desenvolvimento da oferta curricular da escola. - Criar e dinamizar a data comemorativa do “Dia do Agrupamento”. - Envolver as Associações de Pais nas diversas atividades.

<p>Promover a presença do Agrupamento em iniciativas e projetos de âmbito nacional e de internacionalização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 20% o número de professores envolvidos em projetos de dimensão nacional e internacional. - Aumentar em 20% o número de turmas envolvidas em projetos <i>eTwinning</i>. - Acolher, pelo menos, duas vezes durante o período de vigência do Projeto Educativo, docentes em Erasmus, para observação de boas práticas. - Manter o Selo de Escola <i>eTwinning</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de professores envolvidos em projetos de dimensão nacional e internacional. - Número de turmas envolvidas. - Número de observações de boas práticas por docentes em Erasmus. - Selo de Escola <i>eTwinning</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aderir a projetos, implementar e desenvolver atividades no âmbito do Programa “Promoção e Educação para a Saúde”, em todos os níveis de ensino. - Continuar a dinamizar projetos <i>eTwinning</i>. - Continuar a apostar na criação/dinamização de Clubes e Oficinas de Formação. - Intensificar ações de informação e de promoção de boas práticas por toda a comunidade.
<p>Promover parcerias estratégicas com a comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir um grau de satisfação dos agentes educativos, nas metodologias de trabalho colaborativo e cooperativo, superior a 80%. - Realizar em cada turma, pelo menos uma atividade articulada com a Área Curricular de Cidadania e Desenvolvimento, ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de satisfação. - Número de atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer parcerias estratégicas com os parceiros, instituições públicas e privadas de natureza cultural, recreativa, científica ou desportiva que permitam viabilizar a concretização de projetos no Agrupamento. - Colaborar com a autarquia (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia) da área pedagógica do Agrupamento de Escolas, nas iniciativas que promovam os valores humanos, educacionais e de cidadania. - Elaborar e participar em projetos de intervenção com reflexo e interação comunitária. - Reforçar ações de parceria com as instituições, associações e empresas na procura de respostas para os alunos. - Intensificar ações de informação e de promoção de boas práticas por toda a comunidade. - Reforçar os mecanismos de coordenação com instituições visando a sinalização e intervenção junto de jovens em situação de risco.

Parcerias:

- Centro de Saúde;
- Guarda Nacional Republicana;
- Segurança Social;
- Centro Comunitário da Cruz Vermelha da Vila de Prado;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Associações de Pais;
- Casa do Conhecimento de Vila Verde;
- Câmara Municipal de Vila Verde;
- CERCÍ Braga;
- Centro Social e Paroquial de S. Lázaro;
- Instituto Padre António Vieira (IPAV);
- Junta de freguesia da Vila de Prado;
- Junta de Freguesia de Cabanelas;
- Junta de Freguesia de Cervães;
- Centro Social e Paroquial de Cervães;
- Cervães Activo;
- Equipa Multidisciplinar de Apoio Técnico aos Tribunais;
- Associação *Hypatiamat*;
- Universidade do Minho;
- Academia de Música de Vila Verde;
- Centro de Formação do Alto Cávado;
- Casa do Povo da Vila de Prado;
- Clube Náutico de Prado;
- Grupo Desportivo de Prado;

- Escola profissional Amar Terra Verde;
- CLDS – Contratos Locais de Desenvolvimento Social;
- Associação UNIFICAR;
- Teach For Portugal;
- UNICEF;
- UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta;
- Empresas locais.

Autoavaliação

Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
<p>- Reforçar procedimentos sistemáticos de autoavaliação da escola.</p> <p>- Articulação da autoavaliação de Escola com os restantes processos de monitorização que ocorrem na Escola.</p>	<p>- Alcançar 100% das metas definidas.</p> <p>- Todas as estruturas do Agrupamento.</p>	<p>- Número de metas do Projeto Educativo alcançadas.</p> <p>- Número de estruturas que articulam com a autoavaliação de Escola.</p>	<p>- Analisar os dados relativos às metas do projeto Educativo.</p> <p>- Recolher dados das diversas estruturas através dos respetivos relatórios.</p>
<p>-Alargar a monitorização e avaliação das ações de melhoria.</p>	<p>- Pelo menos em 33% das atividades é aplicado um instrumento de avaliação / satisfação, por departamento, por parte do público-alvo.</p>	<p>- Número de aplicações do instrumento e monitorização e avaliação de atividades.</p>	<p>- Criar instrumentos de monitorização e avaliação de atividades pelo público-alvo, passíveis de serem utilizados pelas diversas estruturas.</p>
<p>- Potenciar a auscultação abrangente da comunidade educativa (recolher opiniões da comunidade escolar -</p>	<p>- Uma aplicação dos questionários de satisfação aos alunos, ao pessoal docente e não docente e aos Pais e Encarregados de Educação.</p>	<p>- Número de aplicações dos questionários de satisfação aplicados no âmbito da Autoavaliação da Escola aos alunos, ao</p>	<p>- Dar continuidade à aplicação de questionários de satisfação aplicados no âmbito da Autoavaliação da Escola aos alunos, ao pessoal docente e não docente e aos Pais e Encarregados de Educação.</p>

<p>alunos, pessoal docente e não docente).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impulsionar o rigor do processo de análise dos dados 	<ul style="list-style-type: none"> - Uma análise SWOT em cada Plano de Ação. - Um modelo para os Planos de Ação do Agrupamento. - Pelo menos uma ação por trimestre. 	<p>pessoal docente e não docente e aos Pais e Encarregados de Educação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de análises SWOT recolhidas no âmbito dos Planos de Ação. - Número de modelos dos Planos de Ação do Agrupamento. - Número de ações promovidas para os diferentes atores sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher uma análise SWOT dos Planos de Ação do Agrupamento (Analisar pontos fortes, fragilidades e potencialidades). - Uniformizar os modelos dos Planos de Ação do Agrupamento e os modelos de monitorização. - Empoderar o pessoal docente e não docente com ações de capacitação.
<ul style="list-style-type: none"> - Promover a articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola, no âmbito do sucesso escolar. - Refletir acerca das práticas educativas, da relação entre a avaliação formativa e sumativa, da operacionalização e adequação da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, bem como acerca dos resultados sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Três apresentações por ano, em Conselho Pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Frequência da apresentação da síntese de dados e análise de resultados escolares, em Conselho Pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorizar e apresentar trimestralmente a síntese de dados e a análise de resultados escolares, entre os quais os resultados para a equidade, inclusão e excelência.
<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem através da autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pelo menos um output para cada domínio da síntese de dados apresentada trimestralmente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de <i>outputs</i> fornecidos que contribuíram para a melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecimento de <i>outputs</i> que concorram para a melhoria do processo de ensino, aprendizagem e avaliação.

<p>- Aumentar a participação dos EE nas atividades do Agrupamento.</p> <p>- Enriquecer o serviço educativo com recurso a entidades parceiras e agentes da comunidade.</p>	<p>- Aumentar em 10% a participação dos EE.</p> <p>- Pelo menos duas iniciativas por nível/ciclo de ensino.</p>	<p>- Percentagem da participação dos EE:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ no acompanhamento dos educandos (vindas à Escola, contactos com os Diretores de Turma, acessos ao Inovar); ▪ das reuniões de entrega de avaliação; ▪ atividades com EE. <p>- Número de iniciativas.</p>	<p>- Monitorizar a participação dos EE:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ no acompanhamento dos educandos (vindas à Escola, contactos com os DT, acessos ao Inovar); ▪ das reuniões de entrega de avaliação; ▪ atividades com EE. <p>- Realizar iniciativas que envolvam ativamente agentes parceiros da Escola.</p>
---	---	--	--

Educação para a saúde, desporto, segurança, ambiente e desenvolvimento digital

Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
<p>- Criar hábitos de participação e de cidadania, contribuindo para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais.</p>	<p>- Realização de, pelo menos, uma ação por ano, em cada estabelecimento, orientada para a proteção do ambiente.</p>	<p>- Número de ações realizadas.</p>	<p>- Dinamizar projetos de educação ambiental associados aos recursos naturais, à conservação da natureza e ao desenvolvimento sustentado.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolver os alunos nos projetos Escola + Verde e Eco-Escolas. - Candidatar a Escola Básica de Prado ao Programa Eco-Escolas.
<p>- Promover atitudes, valores e hábitos de vida saudáveis.</p>	<p>- Manter a adesão dos alunos e o número de modalidades no âmbito do Desporto Escolar.</p> <p>- Manter o “Selo Escola Saudável”.</p>	<p>- Número de alunos inscritos e a frequentar as diversas modalidades desportivas.</p> <p>- Selo Escola Saudável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Concretizar atividades que permitam ao aluno conhecer e posicionar-se face às temáticas inerentes ao desenvolvimento integral dos alunos. - Promover a educação para a saúde, a nível da alimentação, sexualidade e desporto escolar, preconizada por todos os agentes educativos. - Estabelecer parceria com a “Associação Cervães Activo”, de modo a diversificar e enriquecer a prática desportiva.

<p>- Desenvolver comportamentos e uma cultura de segurança.</p>	<p>- Realizar anualmente um debate/sessão de esclarecimento sobre diversas temáticas que concorram para a formação integral dos alunos (<i>bullying, cyberbullying, cibersegurança, dependências, violência no namoro...</i>).</p> <p>- Manter o “Selo Escola sem <i>Bullying</i>, Escola sem Violência”.</p> <p>- Manter o “Selo Protetor”.</p> <p>- Realizar, pelo menos, uma sessão de sensibilização para a prevenção de acidentes nos recintos escolares.</p> <p>- Realizar, anualmente, um exercício de sensibilização, em parceria com a Proteção Civil.</p>	<p>- Número de sessões realizadas por ano.</p> <p>- Selo Escola sem <i>Bullying</i>, Escola sem Violência.</p> <p>- Selo Protetor.</p> <p>- Número de sessões de sensibilização para a prevenção de acidentes nos recintos escolares.</p> <p>- Número de exercícios realizados por ano.</p>	<p>- Dinamizar sessões de esclarecimento que concorram para a formação integral dos alunos.</p> <p>- Continuar a promover atividades no âmbito da segurança digital.</p> <p>- Realizar atividades contextualizadas, no domínio cidadania digital.</p> <p>- Prevenir os acidentes escolares, através de ações concretas.</p> <p>- Realizar exercícios de sensibilização/evacuação e de ações de formação/workshops sobre temáticas relacionadas com a segurança.</p>
<p>- Promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e relacionais dos alunos.</p>	<p>- Realizar, anualmente, pelo menos dois programas de intervenção em contexto de turma e/ou pequeno grupo, para a promoção de competências, no âmbito do domínio da inclusão e do bem-estar, em articulação com o PIPSE.</p>	<p>- Número de programas de intervenção realizados por ano.</p>	<p>- Dinamizar programas de competências pessoais, sociais, relacionais e comportamentais dos alunos.</p>
<p>- Desenvolver ações de capacitação para o Pessoal não Docente.</p>	<p>- Realizar, anualmente, pelo menos uma ação de capacitação para o pessoal não docente, em articulação com o PIPSE.</p>	<p>- Número de ações de capacitação para o pessoal não docente, realizadas por ano.</p>	<p>- Dinamizar ações de capacitação para o pessoal não docente, em articulação com o PIPSE.</p>

Tabela 12 - Plano de Ação do Projeto Educativo

6. Avaliação do Projeto Educativo

A monitorização/avaliação, como processo regulador e valorativo, enforma no contexto do Projeto Educativo um carácter contínuo, crítico, permanente e atuante, que contribui para a melhoria organizacional, curricular e pedagógica do Agrupamento.

Assim, será feita a sua avaliação sistemática e intermédia pelo Conselho Pedagógico, pelo Diretor e pelo Conselho Geral, no final de cada ano letivo, bem como no final da vigência, altura em que uma comissão, designada para o efeito pelo Diretor, elaborará todos os instrumentos necessários e procederá ao tratamento dos dados, apresentando-os para apreciação àqueles órgãos, com posterior informação à comunidade educativa.

7. Divulgação e Conclusão

Uma equipa de docentes responsabiliza-se pela dinâmica do Projeto Educativo, ou seja, assume um papel de articulação e divulgação dos eventos, projetos, ações e atividades, através de:

- a) Página Web, email, blogs do Agrupamento e outros canais digitais;
- b) Cartazes de divulgação;
- c) Notícias nos jornais da Região;
- d) Promoção da articulação do Projeto Educativo com o Plano Anual de Atividades;
- e) Criação de mecanismos de comunicação com os parceiros educativos, como a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia e as Associações de Pais.

A implementação do Projeto Educativo, e dos objetivos nele definidos, só é possível se cada um dos intervenientes o tiver em conta, aquando da elaboração dos planos de Ação do Agrupamento, dos Planos de Turma, do Plano Anual de Atividades e da planificação das atividades letivas. Os objetivos aqui definidos apenas farão sentido se forem reconhecidos por todos como fins a atingir e a operacionalizar, na sala de aula e na comunidade envolvente. Às estruturas de orientação educativa, ao Conselho Pedagógico do Agrupamento, ao Órgão de Gestão e ao Conselho Geral do Agrupamento cabem a responsabilidade de implementar a execução e a reflexão crítica sobre o presente documento.

Este Projeto Educativo foi aprovado por maioria, em reunião do Conselho Geral, no dia 12 de dezembro de 2024, e vigorará no Agrupamento de Escolas de Prado durante os anos letivos de 2024/2025, 2025/2026, 2026/2027 e 2027/2028.

A Presidente do Conselho Geral

O Diretor/Presidente do Conselho Pedagógico

Isabel Maria Gomes Sameiro Macedo

Luís Afonso Rodrigues Martins